ANO 21.º SEGUNDA-FEIRA, 1 DE SETEMBRO DE 1941 N.º 6745

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 40 CENTAVOS
Editor—JOÃO CHRYSOSTOMO DE SA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273

Num inédito do professor dr. Ricardo Jorge, e agora revelado pelo «Jornal do Medico», que o conseguiu dos papeis dos filhos do falecido sabio, encontra-se uma alusão ao «maldito pessimismo civico que veio empestar a alma portuguesa, como um contrabando lá de fora, que manda desdenhar de tudo e de todos, sem nenhuma admiração, sem nenhum respeito, que nos quere nortear a vida por uma sina individual de egoismo, de coração ôco e mandibulas felinas».

Aquele inedito, no qual noutro passo o professor aconselhava os medicos a fugirem da avareza, da soberba e da inveja, três vicios, três inimigos da alma, «tantas vezes morbo congenito e hereditario», corresponde a um discurso pronunciado em memoria do professor da Escola Medica do Porto, dr. Eduardo Pimenta (que morrera pobre e quasi esquecido). A data é de 21 de Maio de 1898.

Ha 43 anos seriam assim tão pessimistas os portugueses? Que nos respondam os que foram nados e criados dentro daquele estado de alma.

■

As duas romarias grandes dos arredores de Lisboa realizaram-se ontem e continuam hoje: o Senhor da Serra e a Atalaia.

O Senhor da Serra, de Belas, revestiu-se este ano de um encanto velho, que ressurgiu: carros de cavalos e muares, com suas guisalhadas estridentes do tempo da mala-posta. Dois dias sem automoveis, e a feira vestiu-se de seculo XIX.

A liberdade no folguedo campestre enquadrou-se na mesma rusticidade silvestre, mas as buzinas e sirenes dos muitos H. P. modificaram a ambiencia exterior, brilhando pela ausencia.

Nem por isso o melão saiu menos saboroso, e o vinho, supostamente ramisco, deixou de espirrar menos rascante.

A Senhora da Atalaia, onde os automoveis ainda não tinham feito a sua entrada triunfal, mostrou as carripanas do ano passado. O Senhor da Serra viu-as, e disse-lhe de longe:

—Eu vos saudo, simbolos do tempo antigo! Tambem eu este ano me enfeitei de rosmaninho e ouvi cantar as guiseiras dos machos choutões.

■

Faz hoje dois anos que se desencadeou a nova grande guerra. O incendio principiou com a invasão da Polonia.

De então para cá—que o mundo revolto e que mundos em fogo, em sangue e em lagrimas!

As guerras «relampago»—e que ao menos podiam ter o condão de apressar o fim da catastrofe—tiveram, ao contrario, efeitos de bola de neve que rola sempre e cresce, não se sabendo que volume acabará por tomar.

Os que anseiam pela paz vêem que o monstro estende as garras e vai invadindo terras e patrias, sem que a pomba branca logre abrir as asas sobre a humanidade.

Todos desejam ardentemente, e justamente, a paz. Mas dá-se o paradoxo de, por todos ambicionarem uma «paz justa», pela parece estar cada vez mais distante, pois a justiça, que é cega, é vista por quem tem os olhos muito abertos e a supõe patrimonio da sua propria vontade.

■

O português quando sai para o estrangeiro é munido duma extranha caderneta, de parcas folhas verdes, e mal encadernada, a que se dá o pomposo nome de passaporte. Sucede que á quarta ou quinta viagem as folhas já não têm lugar para tantos carimbos e chancelas internacionais.

Ha então, que lhe adicionar outras de qualquer côr e é quasi sempre nessa altura que a encadernação começa a queixar-se, rasgando-se aos cantos. Os passaportes são como as estampilhas de correio ou os bilhetes postais. No estrangeiro, representam o seu país. Mais são a sua fisionomia. Não se poderia fixar outro tipo de passaporte mais pratico e mais duravel, embora o seu preço, que supomos ser agora de 5$00 fosse ligeiramente aumentado?

Alarme aereo

a noite passada em Berlim

No mês de agosto não houve ataques a Londres

BERLIM, 1—Durante a noite passada foi dado o sinal de alarme aereo da aproximação de aviões inimigos.

Anuncia-se, oficialmente, que poucos aviões inimigos sobrevoando o Mar Baltico tentaram atacar Berlim, mas foram obrigados a bater em retirada, devido ao energico fogo das baterias de artilharia anti-aerea e á intervenção rapida dos caças nocturnos.

Os aeroplanos ingleses lançaram bombas no oeste e sudoeste da Alemanha, causando prejuizos insignificantes. Os caças nocturnos alemães abateram 8 aeroplanos ingleses.—(U. P.).

A informação alemã

BERLIM, 1.—Aviões britanicos lançaram durante a noite de ontem para hoje na Alemanha do oeste e do sudoeste, um certo numero de bombas. Os danos são insignificantes. Caças nocturnos abateram oito dos aviões assaltantes.

Alguns aviões inimigos, fazendo uma incursão no Mar Baltico, tentaram atacar Berlim, mas tiveram de retroceder antes de atingirem a cintura de barragem da cidade.—(D. N. B.).

A ofensiva da R. A. F.

LONDRES, 1.—Comunicado do Ministerio do Ar: «Desde o alvorecer até á noite, a ofensiva da R. A. F. continuou quasi ininterruptamente. Foi um dos dias de mais trabalho desde a batalha de Inglaterra».

Muitos pilotos voaram sobre o territorio inimigo mais de uma vez, durante o dia. Travaram-se poucos combates aereos porque os caças inimigos, vistos quasi sempre em minoria, conservavam-se afastados das nossas formações. Depois de anoitecer, os nossos caças em grande força. voaram tambem sobre a França ocupada».—(Exchange Telegraph).

Os objectivos dos ataques

LONDRES, 1.—Soube-se agora nesta cidade que os bombardeiros da R. A. F. atacaram ontem á noite objectivos industriais no Ruhr e na Renania.—(Exchange Telegraph).

Os ataques á França ocupada e á Alemanha

LONDRES, 1.—A agencia Reuter informa que o dia de ontem foi um dos mais atarefados para o Comando de caça da R. A. F. desde a batalha da Grã-Bretanha, no outono passado. Segundo os serviços noticiosos do Ministerio do Ar, desde os primeiros alvores da madrugada seguiram para França, ininterruptamente, os nossos «Spitfires». Desde então até ao escurecer, não parou a nossa ofensiva. Muitos dos pilotos voaram sôbre o territorio inimigo mais de uma vez durante o dia, mas deram-se poucos combates. Os aparelhos de combate inimigos encontravam-se sempre em inferioridade numerica e procuravam evitar os nossos aparelhos. No entanto, um sargento canadiano encontrou-

(Vêr continuação na 3.ª pagina)

A Imprensa inglesa

preconiza o aumento *da produção* de material de guerra

LONDRES, 1.—A agencia Reuter informa que o tema dos artigos de fundo da Imprensa britanica desta manhã é a necessidade cada vez maior de produção, não só por parte da Grã-Bretanha e dos seus aliados, mas tambem dos Estados Unidos, pondo de sobre-aviso contra a letargia e dizendo que não se deve esperar «que as ameixas nos venham cair na bôca, mas que é preciso ir colhê-las».

Apontando que as perdas sofridas pela R. A. F. durante o mês de agosto constituem resposta esmagadora áqueles criticos que andam a dizer e a queixar-se de que a Grã-Bretanha não tomou a parte que lhe cumpria para fazer sentir á Alemanha o peso da guerra sobre as duas frentes, o «Daily Telegraph» escreve, referindo-se ás declarações de Eden sobre a produção do material de guerra, tanto da comunidade britanica como da dos Estados Unidos: «Ainda está muito áquem das nossas necessidades e essas necessidades vão crescendo cada vez mais».

O mesmo jornal acrescenta que a opinião nos Estados Unidos é de que a produção de guerra norte-americana não atingiu ainda por forma alguma o pleno potencial do seu equipamento mecanico e do seu poder de mão de obra, e escreve: «Não podemos, no entanto, contar que o esforço americano, por si só, venha preencher as necessidades adicionais causadas pela batalha mundial em prol da liberdade. Os nossos esforços terão de ser maiores e ainda mais eficazes—pois se falhasse a produção, tudo falharia».

Por seu lado, o «Daily Mail», recordando que na semana corrente a guerra entra no seu terceiro ano, aponta que «as armas alemãs se estão a quebrar em bocados contra a resistencia russa; as bombas da R. A. F. esmigalham o moral do povo alemão; um grande caudal de armas e aviões atravessa o Atlantico. Portanto, não temos mais que fazer do que aguardar com as bôcas abertas que as ameixas da vitoria lá venham cair». E pregunta: «E' sem duvida um quadro divertido. Mas será verdadeiro».

«Os fornecimentos dos Estados Unidos chegam-nos constantemente, mas não naquelas quantidades espantosas com que muitos de nós contavamos». Sublinhando que o primeiro dever dos chefes da Grã-Bretanha é estarem á altura do perigo e convencerem o povo inglês da posição perigosa em que se encontra, o «Daily Mail» diz que estes factos têm de ser postos e encarados rapidamente, acrescentando o seguinte comentario: «Ninguem sabe por quanto tempo durará ainda esta trégua de Deus».

Argumentando que, durante o inverno, a guerra voltará novamente a ter o aspecto de uma batalha de produção—batalha no seu genero mais feroz do que qualquer outra vista até hoje—o «Daily Mail» prossegue, dizendo que a decisão final de todo o grande conflito pode bem depender do re-

(Vêr continuação na pagina central)

Depois do Marquês, o grande reedificador de Lisboa nunca se construiu tanto em Portugal. O Estado tem atendido a tudo, e o particular a quasi nada. Não vale a pena enumerar—a lista seria vastissima—os monumentos, edificios, escolas, tribunais, e diversissimos edificios de caracter social, que se têm erguido por esse país fora. Essa obra que prossegue, é o mais vasto, e talvez, o mais importante aspecto da restauração nacional, de que é obreiro esforçado o sr. engenheiro Duarte Pacheco.

Mas pregunta-se, têm sempre os nossos arquitectos, aliás de talento, correspondido á definição dum estilo português, dentro do tipo da época, a afirmar substantivamente, uma escola? A anatomia geometrica das artes decorativas persiste, e se ha edificios que «falam» a nossa lingua nas suas janelas ao sol, outros parecem, quando muito, «naturalizados». Vamos apontar um exemplo bom, e outro mau de arquitectura citadina. O primeiro é o grande imovel que se construiu, recentemente, no largo da Estrela, que embora moderno, acompanha o estilo geral do largo e, sobretudo, não ofende, esteticamente, a basilica, que lhe fica em frente. O segundo é um anexo da Escola Politecnica, que se construiu no Jardim Botanico, berro cubista, aliás da autoria dum bom arquiteto, que melhor teria feito se harmonizasse a sua obra com a sobriedade de estilo do velho edificio escolar. Nem outra coisa o local exigia. Apontamos dois casos tipicos, para que deles se tire a respectiva lição de arte e de bom gosto.

■

Está aberto o concurso para os premios literarios do Secretariado da Propaganda Nacional, que termina no dia 30 de novembro.

Este ano serão distribuidos os premios Alexandre Herculano, historia (8 mil escudos); Antero de Quental, poesia (5 mil escudos); Gil Vicente, teatro (5 mil escudos); Maria Amalia Vaz de Carvalho, literatura infantil (3 mil escudos); Antonio Enes, jornalismo: doutrina ou polemica, (2 mil escudos) e Afonso de Bragança jornalismo-reportagem (2 mil escudos).

Não é, pois, atribuido o premio do romance, que fica para 1942, nem serão admitidos a determinado premio os autores que já o obtiveram por duas vezes, e aqueles que o tiverem recebido num dos três concursos anteriores.

O S. P. N. prossegue assim a uma admiravel politica de espirito, tentando descobrir valores, e não consagrar nomes já conhecidos e distinguidos.

■

O S. P. N. editou uma compilação que se intitula «A obra de Salaazr na pasta das Finanças—27 de Abril de 1928 a 28 de Agosto de 1940».

Quem ler este resumo, seja por onde fôr que paira a sua imaginação ou os seus conceitos de administração publica, não pode deixar de considerar que aquela obra é a de um estadista predestinado, que ha treze anos—29 de Abril de 1928—exclamava «sei muito bem o que quero e para onde vou», e que em 28 de Agosto de 1940 fez transitar a pasta das Finanças para outras mãos, depois de ter posto a Casa portuguesa em ordem.

■

O decreto «de tuto», da Sagrada Congregação dos Ritos, com data de 15 de Agosto, que estabelece a canonização do Beato João de Brito—depois de se referir a S. Frutuoso, que foi Bispo de Braga, a Santo Antonio, de Lisboa, taumaturgo, «cujo louvor se anuncia em toda a Igreja ao longe e ao largo», e á Rainha Santa Isabel, que apesar de haver nascido de Aragão foi de Portugal—assinala a «nova corôa de gloria» representada pela canonização de S. João de Brito, e deixa antever a canonização do Beato Dom Nuno Alvares Pereira, cuja causa se retoma agora, por iniciativa de Pio XII.

Ha muitos milhares de portugueses aos quais esta noticia não é indiferente.

O transporte internacional de vinhos

está proficientemente organizado pela firma F. Almeida, Ld.ª, cujos socios gerentes, srs. Francisco Pereira de Almeida e Manuel Marçal de Mendonça Junior, explicaram-nos o funcionamento da sua casa

Francisco Pereira de Almeida, notavel tecnico aduaneiro e grande impulsionador da firma F. Almeida, Ld.ª

Continua o «Seculo», e ainda bem, a dar o maior relevo ao progresso que no nosso País está atingindo a industria dos transportes internacionais, contribuindo com essa propaganda para tornar conhecidos os magnificos recursos de que, presentemente, Portugal dispõe para um bom serviço de expedição e transito de mercadorias nacionais e de outros países.

Não queremos deixar de acompanhar de perto esse valioso e oportuno inquerito e, por isso, pedimos vénia para transcrever mais uma das entrevistas publicadas, igualmente interessante e que se destaca por se tratar duma casa que se dedica a todos os ramos transitarias e principalmente ao de vinhos, de que a importante firma —F. Almeida, Ld.ª,—larga e desenvolvidamente se ocupa, dada a sua magnifica orientação que lhe é dada pelo notavel tecnico aduaneiro, sr. Francisco Pereira de Almeida, e pelo seu socio, sr. Manuel Mendonça Junior:

A industria dos transportes internacionais, uma industria nova mas seguramente progressiva, que contribue como poderoso elemento para a economia nacional, atingiu, actualmente, em Portugal um grau de desenvolvimento verdadeiramente excepcional que nunca é demasiado pôr em devido relevo.

Na série de reportagens que, sobre esta actividade industrial, *O Seculo* tem publicado, demonstrou-se claramente que a existencia das firmas especializadas em transportes internacionais beneficia não só o País, em especial, como o comercio e a industria, em particular. Mercê destas esplendidas organizações, cujos serviços técnicos são sempre montados com inexcedivel competencia, os comerciantes e industriais—a-pesar do flagelo da guerra—podem trocar os seus produtos com o estrangeiro, podem importar e exportar com facilidades que nunca teriam se a industria dos transportes internacionais não fôsse, como é, uma magnifica realidade. Por isso se desenvolveram as empresas já existentes e se criaram outras, que caminham a largos passos para uma justa e bem merecida prosperidade.

O Seculo, no largo inquérito que tem publicado—e que prosseguirá—já apresentou algumas das mais importantes casas da especialidade. Faltam, ainda, algumas, das quais a seu tempo falaremos, pois os industriais de hoje, libertos da antiga rotina, sabem que uma firma sómente consegue tornar-se amplamente conhecida através do contacto com o publico por via da Imprensa.

A nossa breve reportagem de hoje é dedicada a uma casa que apresenta na industria dos transportes internacionais uma modalidade digna de ser conhecida e devidamente apreciada: a casa F. Almeida, Ld.ª, com sede na rua da Prata, 80, 3.º, especializada em transportes de vinhos para o estrangeiro.

Tendo começado em 1940 com 10 vagões, a firma F. Almeida, Ld.ª tem agora cêrca de 300

A casa F. Almeida, Ld.ª, que ocupa hoje na industria da especialidade um lugar de destaque, foi fundada em 1940 pelos srs. Francisco Pereira de Almeida e Manuel Marçal de Mendonça Junior, que têm a gerencia da casa a seu cargo. O primeiro destes industriais há muitos anos dedica a sua actividade ao ramo aduaneiro, pois trabalha nesta especialidade desde os 18 anos, tendo por isso adquirido larga experiencia e profundos conhecimentos. O segundo, depois de ter feito os seus estudos, ingressou no comercio. Mais tarde, organizou a firma com o sr. Francisco Pereira de Almeida. E do esforço de ambos resultou uma magnifica vitoria, pois a casa F. Almeida, Ld.ª, enfileira ao lado das primeiras no seu genero.

Tratando-se, pois, de uma firma de categoria, resolvemos procurar os seus sócios gerentes, pedindo-lhes que nos informassem sobre o trabalho realizado pela importante organização. Fomos amavelmente recebidos e logo o sr. Francisco de Almeida nos elucida sobre a parte industrial da sua casa:

—Como tecnico aduaneiro e transitario, especializado em transportes de vinhos e despachos, possuindo na minha clientela as mais importantes firmas exportadoras de vinho, pensei, ao estabelecer-me, dedicar-me a esta curiosa modalidade, tanto mais interessante por ser Portugal um País largamente produtor de vinhos. Na nossa terra esta especialidade não estava devidamente organizada, motivo por que a nossa iniciativa foi recebida com agrado nos meios exportadores de vinhos.

—Por isso a sua casa produziu depressa...

—Sim, felizmente. Basta que lhe diga que principiámos no ano passado com dez vagões reservatórios, especiais para transportes de vinhos e, hoje, possuimos nada menos de cêrca de trezentos. Além disto, temos alugados á C. P. vinte e dois outros vagões para transporte de carga geral. Tudo sto em menos de um ano.

O sr. Manuel Mendonça, activo socio da casa, estava presente. E' um elemento imprescindivel á firma, porque, se o sr. Francisco Almeida é o técnico industrial, o sr. Manuel Mendonça tem a seu cargo a parte comercial e tem demonstrado grande esforço, inteligencia e longa visão dos negocios, muito uteis ao progresso da firma.

Os dois socios, ambos gerentes da firma, completam-se, trabalhando para o mesmo fim de tal forma que a um deles é sempre necessaria a colaboração do outro. Além de que o sr. Francisco Almeida possue larga experiencia desta industria, onde, mercê das suas qualidades de inteligencia e caracter e da sua actividade excepcional, conquistou largos e justissimos exitos.

Fala, agora, o sr. Manuel de Mendonça Junior:

Uma das muitas expedições de cortiça em direcção á fronteira franco-espanhola

—Como compreende, a especialidade a que nos dedicamos traz á economia nacional largo proveito.

E, a explicar a mecanica do negocio:

—Os vinhos são exportados para todos os países da Europa, onde chegam sem alteração, visto que os nossos vagões reservatorios são para isso especialmente construidos. Damos aos clientes a melhor garantia de acondicionamento e tanto assim é que sempre, até hoje, alcançámos verdadeiros exitos nestes transportes.

Na fronteira hispano-francesa os vinhos são transferidos dos vagões com todos as garantias

—Como complemento da nossa organização

Manuel Mendonça Junior, socio da firma F. Almeida, Ld.ª, cuja parte comercial brilhantemente dirige

—disse-nos, depois, o sr. Francisco de Almeida—informá-lo-ei de que temos nas fronteiras portuguesas, espanhola e francesa, como de resto em todos os países, agentes especializados que tratam com a maior proficiencia da recepção e expedição dos nossos vagões.

—E na fronteira hispano-francesa?—preguntámos.

Responde-nos, rápido, o sr. Manuel de Mendonça:

—Aí, os vinhos são transferidos de vagões com o maior cuidado, pois, como sabe, a linha férrea francesa é de bitola mais estreita do que a nossa. Esse trabalho, porém, é feito com perfeita e segura garantia para o cliente e os vinhos chegam sempre em bom estado ao seu destino.

—Não se dedicam a outro ramo de transportes?

—Dedicamos—respondeu-nos o sr. Francisco de Almeida. Expedimos e recebemos, como qualquer outra casa transitária, toda a especie de mercadorias, em vagões completos ou em grupagens. Para isso temos um serviço modelarmente montado.

—E no Porto?

—No Porto—informa-nos o sr. Manuel de Mendonça, o especialista comercial—principal centro comercial e industrial do País, temos agentes habilitados a receberem as ordens dos nossos clientes. A nossa representante tem sido a firma Soares, Vilar & Irmão, na rua Dr. Sousa Viterbo, 69, 1.º. Como os negocios se desenvolvem, pois o Porto é o grande exportador de vinhos, vamos abrir naquela cidade uma filial privativa, que instalaremos na mesma rua onde agora tem a sua sede a nossa representante.

E, a terminar a entrevista, o sr. Francisco de Almeida elucidou:

—Assim, tanto em Lisboa como no Porto, o serviço de exportação de vinhos fica montado de forma que não receia confrontos. Julgamos que, procedendo assim, prestamos ao País um bom serviço, pois levaremos a muito longe a produção portuguesa.

Assim é, de facto. Os exportadores de vinhos da região de Lisboa e os da do Porto—esta, riquissima neste produto bem português—têm na firma F. Almeida, Ld.ª, uma excelente colaboradora nos seus negocios. Mercê desta magnifica organização comercial, os vinhos portugueses podem ser levados a toda a Europa, nas melhores condições, tanto em preços de transportes como em rapidez e segurança.

Os srs. Francisco Pereira de Almeida e Manuel de Mendonça Junior, dois elementos de rara actividade e competencia, podem orgulhar-se da sua obra. O prestigio dos seus nomes e a seriedade dos seus negocios impuseram definitivamente uma firma cada vez mais progressiva.

Enchimento de um grupo de 15 vagões-cubas que se destinam a Canfranc (fronteira franco-espanhola) e dali para a Suiça

Vida mundana

ANIVERSARIOS

Fazem amanhã anos as senhoras:

D. Teresa de Mascarenhas Falcão, D. Maria de Lourdes da Silveira e Oliveira Pedroso Coutinho e D. Maria Joana Branco de Melo Patena.

NASCIMENTOS

Teve o seu bom sucesso a sr.ª D. Elsa Bregger Campos Silveira. Mãi e filha encontram-se felizmente, bem.

NOS SALÕES

A sr.ª princesa de Broglie (D. Helena) ofereceu, no Estoril Palace Hotel ,onde se encontra hospedada, um jantar intimo ,a que assistiram o sr. dr. Adriano Pais da Silva Vaz Serra, o sr. dr. Mario de Figueiredo, o sr. conde de Cabral e sua esposa, o sr. dr. Fausto Ferreira do Amaral de Figueiredo e a sr.ª D. Maria da Pureza de Melo Brener de Vasconcelos e Sousa (Castelo Melhor).

—No mesmo local, ofereceu a sr.ª condessa de Llovera um jantar intimo, a que assistiram as seguintes pessoas: André Wodiener, ministro da Hungria em Portugal, senhora de Sebastian e irmã, D. Margote Topete, senhora de Ponce Leon, dr. Alberto Madureira, senhora de Supardo, Romero Blay, Schipperyn e Manuel Gomes Palma.

DOENTES

Já saiu do hospital de D. Estefania, onde se encontrava em tratamento, o nosso antigo camarada de Imprensa sr. Fernando Caldeira.

DE VIAGEM

Encontra-se hospedada no Estoril Palacio Hotel a sr.ª D. Julia Costa Soares Veloso.

—Do Luso, acompanhado por sua esposa, partiu para o Hotel do Parque, no Estoril, o sr. Paulo Ferreira.

—Para as Pedras Salgadas, partiu, com sua esposa, o medico sr. dr. João Manuel de Sousa Bastos.

—Com sua esposa, está no Hotel de Italia, no Monte Estoril, o sr. Julio Almada.

DIA RELIGIOSO

AMANHÃ, 2—Santo Estevão, confessor, rei da Hungria.

Lausperene, está na capela do Sagrado Coração de Jesus, na rua Renato Baptista; ás 9, missa e adoração ao Santissimo.

O «WONDER-BAR»

no Casino Estoril

Está anunciado para amanhã a reabertura do «Wonder-Bar», no Casino Estoril, para a inauguração das suas novas instalações e ampliação

Será festejada com uma festa de gala brilhante, sendo o trajo de «soirée».

II Congresso Trasmontano

Noticias recebidas dos distritos de Vila Real e Bragança dão conta do entusiasmo com que vão ser recebidos o sr. Presidente da Republica, membros do Governo e congressistas.

As comissões locais não se têm poupado a esforços no sentido de arranjar alojamentos para todos os congressistas, estando tudo previsto e metodicamente organizado para que nada lhes falte.

O sr. José da Fonseca Meneres, da Quinta do Romeu, comunicou á comissão executiva que o nidustrial sr. José Pinto de Azevedo oferecia hospedagem gratuita aos congressistas, oferecimento que não foi aceite, em virtude de parte deles haver já anteriormente sido convidada pela Quinta do Romeu. E da instalação dos restantes, em Mirandela, está a tratar o presidente da comissão, sr. dr. João Borges.

O sr. tenente Assis Gonçalves, governador civil de Vila Real, conferenciou com o presidente da comissão executiva do congresso, sr. dr. Ferreira Deusdado, a-fim-de assentarem nos ultimos pormenores da recepção ao sr. Presidente da publica e aos congressistas.

Ficou resolvido que o chefe do distrito de Vila Real e as outras autoridades receberão os congressistas no alto do Marão, onde será feita a primeira saudação á provincia de Trás-os-Montes.

Varias colectividades de Trás-os-Montes têm oficiado á comissão executiva, preguntando se poderão ir ás localidades onde se realizam sessões do Congresso e onde vai o Chefe de Estado, pois receiam falta de gasolina e proibição de circularem os automoveis particulares. Na impossibilidade de se poder responder a todos, a comissão executiva pediu á Imprensa para informar que, em virtude das medidas tomadas pelo sr. ministro da Economia, estão assegurados o fornecimento de gasolina e a circulação de automoveis particulares na provincia de Trás-os-Montes durante o periodo do Congresso.

As entidades que queiram ir prestar homenagem ao Chefe do Estado não devem, pois, estar preocupadas a este respeito.

A maioria dos congressistas residentes em Lisboa em outras localidades do sul segue para o Porto no «rapido» das 8 e 40 de sexta-feira. 5. Poderão utilizar o desconto de 50 por cento que a C. P. concede mediante a simples apresentação do bilhete de congressista em qualquer estação da companhia.

Talvez não saiba que
por cêrca de **100$** mensais
pode adquirir lindas **MOBILIAS**
utilizando as nossas
facilidades de pagamento
ESTABELECIMENTOS MATEUS
R. S. Lazaro, 162-170 Telef. 40583

Teatros e cinemas

Um original português em Espanha

O conhecido jornalista e escritor teatral espanhol José Andrés Vasquez traduziu a comedia-farsa «A ama sêca», de Luna de Oliveira e Nelson de Baros, exito recente do teatro Avenida, com notavel desempenho da actriz Maria Mato na protagonista. A peça destina-se á companhia de Comedias Gasco-Granada, que, no proximo inverno, trabalhará em Madrid.

Atrás do reposteiro

Fala-se na vinda, ainda este ano duma grande companhhia de opera alemã para o teatro de S. Carlos.

—Anibal Nazaré concluiu a sua opereta, em 3 actos, «Maria da Graça», que destina a um teatro popular.

—O actor Nascimento Fernandes tem sido muito felicitado pelos seus colegas e amigos pelo seu regresso a Portugal.

—O teatro do Povo inicia hoje o ultimo mês da sua digressão dêste ano.

—As bailarinas Hermanas Diaz, contratadas para o Maria Vitoria, exibem-se na revista «Boa vai ela!», a subir á cena na proxima semana, em numeros de grande efeito e completamente novos.

—Da sua digressão pelo norte, regressou Lisboa o actor Pereira Saraiva, contratado para o Apolo pela empresa Alberto Barbosa.

—Por não estar ainda concluido o palco no Palacio de Cristal, no Porto, ficaram transferidos para a proxima semana os anunciados e pectaculos de variedades.

—Só hoje o actor Armando Machado decidirá a sua actuação numa companhia em organização para a proxima epoca.

—O actor Valerio de Rajanto, para que elenco do Apolo não sofresse qualquer alteração resolveu continuar na mesma empresa, desempenhando um dos principais papeis na peça em ensaios: «A vida dum rapaz pobre».

—A farsa em 3 actos «O caféé da Brasileira», de Ascensão Barbosa, Alvaro e Sousa e Xavier de Magalhães, vai ser entregue a uma empresa que explorará o genero declamado no proximo inverno.

—Continua a falar-se com insistencia na vinda a Lisboa duma grande companhia de zarzuela dirigida por Jacinto Guerrero.

—Ainda estão sem contrato para a proxima epoca varios artistas de declamação e genero ligeiro.

—A primeira opereta a representar no Coliseu dos Recreios é a «Viuva Alegre», de Franz Lehar, cujos ensaios começaram hoje.

—O actor Barroso Lopes descansa este mês para voltar a trabalhar em outubro num dos teatros do parque.

Todas as pessoas de bom gosto vão vêr esta noite a companhia de circo do Coliseu

O publico só tem o Coliseu para vêr as atracções prodigiosas de circo; só ali pode rir á farta com as facecias dos palhaços; só ali admira os fenomenais trabalhos de audacia e de profunda emoção. Que ninguem falte hoje ao espectaculo da moda. Os preços são extraordinariamente baratos. Quinta-feira: «matinée».

Almoço de confraternização

Realizou-se o almoço anual de confraternização do pessoal da secção de transito da casa Garland, Laidley & C.ª, Ld.ª. Presidiu o sr. José Estevão, chefe da secção de transito, secretariado pelos srs Zezewitz e Almendingger.

EDEN — A's 21 e 30 — Telef. 20768
FUGIDOS DO MUNDO (VICTORY) Realização de John Cromwell com Fredrich March e Betty Field

CONDES — A's 21 e 30 — Telef. 2 2523
ÉPOCA DE VERÃO — A VIDA É UM SONHO — Os pecados de Theodora — Actualidades da Guerra — Plateia 3$00 - Galeria 1$50

ODEON — A's 21 e 30 — A vida começa amanhã

PALACIO — A's 21 e 30 — Piedosa mentira — Epoca de verão — Plateia: 3$. Camarotes 12$50.

CAPITOLIO — Telef. 27493 — A's 21 horas
Salão e Terraço 2$00 — EXPIAÇÃO SEM CRIME — NAMORADOS

CENTRAL — Tel 24381
MATINÉES DIARIAS A's 21,30 — MADRINHA DE CHARLEY — Conflito

REX — Telef. 2 9656 — A's 21 e 15
Epoca de verão — Preços reduzidos — O veneno dos trópicos — Luzes da Cidade

TERRASSE — Telef. 2 0917 — A's 21,15
Epoca de verão — Plateia 2$50 — PIGMALEÃO — Pecados dos filhos

Pavilhão Português
HEROIS DA NEVE — MULHER FATAL — No Palco: NOITE LUSO-ESPANHOLA

CASINO ESTORIL
A's 21 e 30 — A enfermeira do presídio com Henry Wilcayon

A guerra aerea

(Continuação da 1.ª pagina)

se a certa altura em combate aereo com varios «Messerschmidt», um dos quais derrubou, avariando outro gravemente. Duas vezes, durante a manhã, os nossos bombardeiros foram escoltados sem novidade para o interior do territorio ocupado, voando sôbre os seus alvos a uma distancia equivalente á que vai da costa do sul da Inglaterra até Londres. Outros nossos caças escoltaram forças de bombardeiros até á area de Brest, onde estes atacaram com exito um importante aeródromo. Durante a tarde, os nossos aparelhos de combate tornaram a pairar sôbre a França em numero consideravel.

O porto de Bremen foi novamente bombardeado durante a tarde por uma das nossas «fortalezas volantes», cujo comandante, na vida civil era um criador de carneiros na Australia. Contou ter encontrado grandes formações de nuvens durante a sua jornada sôbre o mar do norte, com clareiras ocasionais, através das quais se podia avistar a superficie do mar. A temperatura era de cinco graus negativos. «Assim seguimos até Bremen, disse-nos, onde as nuvens eram bastante mais raras. Avistamos perfeitamente o porto, que tem o aspecto, visto do ar, de uma perna grossa e comprida entrando pelo mar dentro. As nossas bombas cairam em cheio no centro do porto. Não houve fogo de artilharia anti-aerea e não avistamos quaisquer aparelhos de combate inimigos. Passamos, de facto, uma tranquila tarde de domingo.—(E. T.).

A actividade alemã sobre a Inglaterra

LONDRES, 1.—Comunicado do Ministerio da Aeronautica: «A noite passada, voou sôbre este territorio maior numero de aviões inimigos que nos ultimos dias. A sua actividade foi principalmente sôbre a costa nordeste e leste. Poucos aparelhos penetraram no interior. Causaram alguns estragos em casas de habitação num local do nordeste da Inglaterra, onde houve alguns mortos e feridos. Noutros pontos, os estragos foram pequenos. Há, tambem, poucas vitimas. Foi destruido um bombardeiro inimigo».—(E. T.).

Em agosto não houve ataques a Londres

LONDRES, 1.—A agencia Reuter informa que emquanto a R. A. F. martelou o inimigo durante todo o mês de agosto que findou, nesse mesmo mês não houve um unico alerta sôbre Londres, o que não acontecia desde o mês de julho do ano passado. A ultima vez que foi dado o alarme aereo sobre a capital foi na noite de 27 para 28 de julho passado, a qual diga-se. foi a unica durante o mesmo mês.—(E. T.).

O desenvolvimento da guerra

O encontro Hitler-Mussolini

LONDRES, 1—O correspondente do «Times» perto da fronteira da Alemanha diz que, a-pesar de todas as aparencias, a conferencia de 5 dias, realizada entre Hitler e Mussolini, não é uma resposta á conferencia do Atlantico. O correspondente acrescenta: «O inesperado prolongamento da campanha da Russia até á aproximação do Inverno, tornou necessario um gesto de força, ao mesmo tempo que da frente italo-alemã chegam noticias de que o fim da guerra ainda não está á vista. Hitler e Mussolini encontraram-se no mesmo dia em que começou a marcha anglo-russa contra o Irão. Ao mesmo tempo, tropas italianas começaram a chegar aos Balcans e as forças bulgaras renovaram de actividade, espalhando-se a noticia de que as potencias do «eixo» preparavam uma acção geral contra Bizerta e a Tunisia. Tambem na mesma ocasião, a organização alemã de construção de estradas, começou a trabalhar activamente na restauração e nos melhoramentos das estradas através dos Balcans. O marechal List entregou o comando da frente oriental ao general von Rundsted, seguindo para Atenas, onde se foi juntar ao Alto Comando italiano. A actividade diplomatica alemã em Ankara aumentou. Todos estes factores mostram a direcção em que as potencias do «eixo» tencionam vibrar novo golpe, assim que o inverno russo fizer abrandar as operações na frente oriental, libertando tropas e material para ser utilizado no Proximo Oriente. Estes planos foram oportunamente prejudicados pela ocupação do Irão, que coloca os campos petroliferos de Baku e daquele país longe das imediatas aspirações dos alemães».—(E. T.).

Manifestações no Uruguay

MONTEVIDEU, 1.—Na ocasião da partida do ministro britanico Willingdon Drake, que foi reformado e seguiu para Londres, os uruguaianos fizeram extraordinárias demonstrações de amizade pela Grã-Bretanha. Durante 6 semanas, o ministro recebeu inumeras manifestações publicas. No domingo passado, as associações desportivas uruguaianas realizaram em sua honra um grande festival no estadio, a que assistiram mais de 40.000 pessoas. Todos os «clubs», ostentando as suas bandeiras e galhardetes, passaram em marcha, em frente do ministro britanico, ao mesmo tempo que aviões civis voavam sobre o campo, formando em «V». Na ocasião do embarque, o ministro foi escoltado desde o centro da cidade até ao cais, por uma grande multidão com bandeiras britanicas e uruguaianas: Willington foi substituido por Ralph Stivenson, no cargo de ministro britanico nesta cidade.—(Exchange Telegraph).

Só duas palavras:

FUENTES e MINUTO

Estes nomes enchem de satisfação o publico, critica e «aficion», e são a garantia de que o extraordinario espectaculo da proxima sexta-feira, 5 de setembro, vai ficar memoravel.

Para consagração da ssuas excepcionais qualidades de artistas e toureiros grandes, os «niños» dispõem-se a lidar 6 garraios «mano-a-mano em artistica competencia, o que é a maior atracção desta temporada, e servirá para mais uma vez confirmarem os seus grandes meritos.

Como cavaleiro apresenta-se, pela primeira vez, o distinto amador de Reguengos de Monsaraz

Antonio Figueiredo Varela

que é um «aficionado» de valor, que tem bons cavalos e que certamente vai confirmar perante o publico da capital os exitos obtidos nas praças da Provincia.

Os touros e garraios são do Ex.mo Sr. Alberto Conde e da extinta ganadaria do Ex.mo Sr. Joaquim de Oliveira Fernandes.

Ha grande animação no meio «aficionado» por esta sensacional corrida, que promete ser a mais brilhante da temporada.

AVENIDA
ULTIMA SEMANA
ULTIMAS REPRESENTAÇÕES
DE
MENINA DE 80 ANOS
A's 21 e 45 horas
com os grandes artistas
PALMIRA BASTOS e ALVES DA CUNHA
2.ª feira, 8: Récita de homenagem á eminente actriz **Palmira Bastos** com a célebre peça **ISRAEL**

VARIEDADES
Hoje, às 21 e às 23 horas
Um espectaculo repleto de sentimento e de alegria
O ZÉ DOS ANZOIS
Por uma nova companhia de comedia composta por Irene Isidro, Estevão Amarante. Hortense Luz, Maria Salomé, Gil Ferreira, Alberto Ghira, Abilio Alves e Elvira Velez nos principais papeis

Um concurso na areia

e uma festa infantil

FIGUEIRA DA FOZ, 1.—Realizou-se nesta praia um curioso concurso de construções na areia, entre crianças até aos 12 anos.

Foram muitos os concorrentes que se inscreveram e revelaram imaginação na escolha do assunto e perfeição na execução.

Tipos de velhas fortalezas e castelos, fornos de padaria, casas de campo, figuras humanas, esculpidas na areia, surgiram das mãozitas dos miudos.

O juri concedeu os premios seguintes: 1.º—á «équipe», constituida pelos meninos José Pombo Almeida Ferro, Antonio Pombo Ferro e Bernardino Pombo de Almeida Ferro; 2.º—João de Queiroz Abreu Castelo Branco; 3.º—Antonio de Oliveira Carvalho.

Os premiados receberam os premios que lhes foram atribuidos, no Casino Peninsular, no decurso duma festa que ali se realizou e em que sobressaiu uma exibição de gimnastica da classe infantil mantida pela Comissão Municipal de Turismo, tendo a proposito dessa exibição, proferido um brilhante discurso o professor sr. Rui Martins. No final, toda a petizada dançou alegremente e recebeu chocolates e fotografias que a Comissão Municipal de Turismo lhes ofereceu.

Um decreto sobre o pessoal

em serviço militar de emergencia

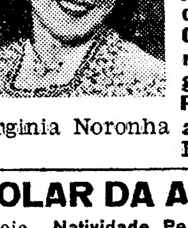
O «Diario do Governo», pela repartição do gabinete da Guerra, publica hoje um decreto que, considerando ser necessario «regulamentar a doutrina do n.º 2 do artigo 24 da lei da organização do Exercito, de 1 de dezembro de 1937, e fixar as condições de convocação, em tempo de guerra ou em caso de emergencia grave, de pessoal não sujeito ao serviço militar», estabelece:

«Artigo unico.—O pessoal tecnico ou especializado necessario ao funcionamento dos diferentes serviços de forças militares em operações ou de forças expedicionarias e convocado nos termos do disposto na 2.ª parte do n.º 2.º do artigo 24.º da lei n.º 1.960, de 1 de setembro de 1937, será militarmente hierarquizado independentemente das condições de idade e de aptidão fisica normalmente requeridas e graduado em conformidade com as suas aptidões tecnicas, condição social e hierarquia civil, até aos postos superiores dos quadros a cujos serviços forem afectos. Ao mesmo pessoal são garantidos os vencimentos e as regalias previstos para os militares do quadro permanente de correspondente graduação da arma de infantaria e as gratificações de serviço ou de especialidade correspondentes á função ou ao serviço desempenhado».

ESCOLA DE PEDRO NUNES (Sexo masculino)
MATRICULA ATE' 10 DE OUTUBRO
R. SARAIVA DE CARVALHO, 216—TEL. 61943

CONCHA DANCING-BAR — R. DA GLORIA, 57 — Tel. 2 5140
Amanhã, 2 de Setembro — Grandiosa estreia dos formidaveis bailarinos acrobaticos
Hermanos Montesan
detentores do 1.º premio do campeonato deste ano do circo de PRICE DE MADRID
ORQUESTRA CARAVANA

LUSO (Esplanada)
Entradas: Rua Antonio Maria Cardoso, 3. Rua do Alecrim, 28 — Telef. 2 7393


Virginia Noronha

VA' A' ESPLANADA MAIS LINDA e ARISTOCRATICA DE LISBOA, onde tem os MELHORES programas de fados castiços, canções de COIMBRA e guitarradas até de madrugada. Hoje, noite POPULAR. Reserve a sua mesa, ou frisa. ENTRADA 1$00.

SOLAR DA ALEGRIA Telefone 25990
Hoje — Natividade Pereira. Marcia Condessa. Modesto Maia, Manuel dos Santos. — Variações e solos por Fernando Freitas e Martinho d'Assunção. Entrada franca.

A LUTA CONTRA A CARESTIA DA VIDA

A acção da Polícia

perante o assambarcamento e a especulação

O sr. tenente de engenharia F. Silva Pais, que tão dedicada e criteriosamante tem dirigido os serviços de fiscalização contra assambarcamento e especulação, que funcionam na esquadra de Santa Marta, escreveu um artigo na revista «Policia Portuguesa» que queremos arquivar por se tratar dum assunto de grande interesse para toda a gente. Nele se diz:

«Vão dois anos decorridos desde que a Policia iniciou a sua fiscalização e repressão dos abusos especulativos e de assambarcamento e julgamos poder agora responder a uma pregunta que amigos e desconhecidos nos têm feito, por mais de uma vez.

A repressão policial tem dado os resultados que se esperavam?

Cremos poder responder que sim. E' evidente que a actuação da Policia não é mais que uma parcela do conjunto do esforço desenvolvido por todos os organismos oficiais e oficiosos para proteger o consumidor, que não é o unico interessado, mas o proprio comerciante, o industrial e o agricultor, que são tambem consumidores.

Só a organica corporativa da nossa economia poderia assegurar nesta emergencia um minimo de anormalidade na vida comercial e industrial.

Mas as medidas policiais de fiscalização, repressão e, quantas vezes até reguladoras, têm contribuido bastante para este minimo de anormalidade, constituindo um solido travão a todos os abusos.

Nos meses que se seguiram ao deflagrar do conflito europeu, a revalorização das existencias foi o problema que mais assoberbou a fiscalização, quantas vezes colocada em frente de preços que haviam sido actualizados unilateralmente sem comedimento. Houve que desdobrar a acção repressiva, dando-lhe uma feição preventiva. Não só foi necessario averiguar a razão dos aumentos que se realizavam sem autorização, mas procurar tambem que não houvesse lugar para subidas de preços que não fossem devidamente justificados.

De resto, continuou a ser esta a norma geral da actuação.

Praticamente, sobre todos os ramos comerciais, industriais e mesmo agricolas a Policia tem exercido a sua acção e grato é confessar que, dum modo geral, ela tem sido compreendida por aqueles sobre quem recai.

E' evidente que continua a haver assambarcamentos, altas injustificadas e outros abusos. Em numerosos casos constata-se que os culpados são intermediarios e comerciantes oportunistas, não agremiados corporativamente, que não hesitam em oferecer preços altos para poderem realizar os negocios, ou que intervêm em sucessivas transacções dum artigo, cujo preço sobe irremediavelmente.

Mas em verdade nem só esses são culpados. O antigo e são comerciante tambem ás vezes perde a cabeça, perdôe-se a rudeza da expressão. Ha que aproveitar a escassez, uma oportunidade, ou então considerar que o produto não está tabelado e portanto tem preço livre, o que parece significar que a subida é legitima.

E' claro que esta legitimidade é aceitavel até ao ponto em que não constitue abuso. A Policia tem a bitola larga, mas ha sempre quem entenda que o estalão é curto. Deus para si...

Tem-se constatado que as altas mais dificeis de prevenir e, ainda mais, de remediar, são as dos produtos agricolas. A especulação e o retraímento nas vendas jogam nos campos com o factor dispersão, o que torna pouco eficaz qualquer actuação que não resulte de um grande conjunto de esforços.

Enfim, a enumeração das modalidades abusivas poderia continuar, sobretudo se atentassemos nos detalhes.

As reservas da inteligencia são inesgotaveis. Muitos consumidores tambem não se dispensam de assambarcar sempre que daí lhes possa advir vantagem. A tentação é grande, como grande é o trabalho que dão, não só ás autoridades ,mas (ironia de situações) ao proprio comerciante.

m facto, porém, é justo reconhecer. O numero de abusos constatados, em face do conjunto das averiguações é diminuto. E' certo que ao começarem as hostilidades a percentagem dos processos enviados ás instancias superiores sobre as averiguações efectuadas atingiu no mês de setembro (de 1939) 34,8 0/0, numero manifestamente alto. Mas decaiu no mês seguinte para 13 0/0. A média até ao fim de julho do ano corrente era de 9,8 0/0, porquanto até essa data foram efectuadas 5.546 averiguações que originaram 549 processos de culpa envolvendo 142 prisões. Estes numeros não se referem á actividade das Policias Distritais, que incansavelmente labutam na mesmo ordem de ideias.

Aquela média é, como se vê, baixa, o que só é motivo para satisfação e para se constatar que os tempos são outros. A organica corporativa, a mentalidade mais sã e a governação competente permitiram obter um baixo indice do delito.

As considerações que antecedem significam que os preços dos generos e outros artigos são, dum modo geral, justos. A alta que se esboce, mesmo em produtos cujo comercio ainda não esteja organizado corporativamente, acaba sempre por ser averiguada e ha de justificar-se, se os seus autores não quiserem sofrer o rigor da lei.

Se ainda ha quem pense que á medida que o tempo fôr decorrendo mais probabilidade poderá ter de conseguir largos ganhos á custa da economia de todos, bom é que se vá desiludindo. Encontrará sempre a estorvar-lhe o passo a superior acção governativa e a mais decidida boa vontade de todos os seus executantes».

Serviço Telegráfico Imperial

A COMPANHIA PORTUGUESA RADIO MARCONI inaugura hoje o Serviço telegráfico Imperial, á taxa unica de 5$00 por palavra. Comemorando este acontecimento a Companhia oferece a todos os leitores do «Diario de Lisboa» a transmissão gratuita de um telegrama de saudações, com dez palavras, para qualquer ponto do Imperio Colonial Português.

Para isso, deve o telegrama ser apresentado juntamente com êste cupão, em Lisboa na rua de S. Julião, n.º 127 ou no Porto, na praça Almeida Garrett, n.º 27.

Válido para 1 de Setembro de 1941.

Por ordem de Estaline

Numa pagina grafica do ultimo numero da revista de actualidades internacionais «A Esfera» vêem-se quatro aspectos impressionantes do estado de ruina em que os bolchevistas deixaram Minsk, a capital da Russia Branca.

Cada exemplar 1$50. Assinaturas: rua do Alecrim, 65 (telefone 2 1276).

Os maritimos portugueses

que seguiam num navio yugo-eslavo

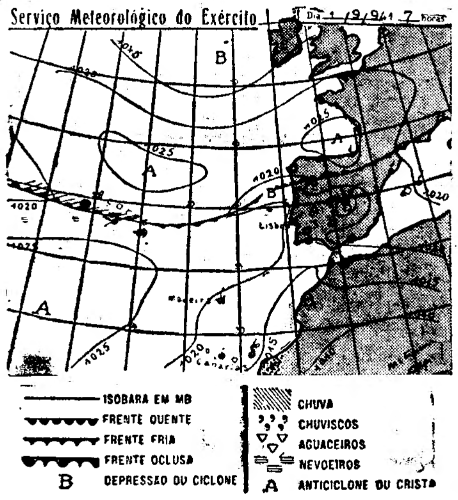
Os 10 maritimos portugueses que haviam embarcado como tripulantes do navio yugo-eslavo «Sud» estiveram hoje na Capitania do Porto de Lisboa a dar conta da sua situação, tendo comparecido igualmente na respectiva agencia para o mesmo fim.

Como se sabe, foram vitimas do torpedeamento daquele navio yugo-eslavo e chegaram ontem a Lisboa no paquete «Lourenço Marques». Entre os tripulantes do «Sud» havia maritimos londrinos, gibraltinos, americanos e portugueses. Destes, ha alguns homens que já sofreram dois e três torpedeamentos em barcos estrangeiros onde têm trabalhado. Entre eles há dois—José Gonçalves e Agostinho de Abreu—que têm andado sempre juntos nesta guerra. Tiveram já dois naufragios. Do primeiro foram salvos por um submarino britanico que os levou para Gibraltar.

A SUA ESPOSA FAZ ANOS?

E quere oferecer-lhe uma prenda interessante e moderna? Vá á «GRANDE OURIVESARIA DA MODA» que tem sempre um sortido completo. Rua da Prata, 257 (Esquina da R. de Santa Justa).

O tempo que faz



Situação ás 7 e ás 13 horas (TMG) de hoje:

Na Peninsula e no norte de Africa não houve modificação sensivel.

Continua a observar-se em Portugal o ceu geralmente limpo nas três zonas do país.

A zona frontal que passa no Norte da Espanha e dos Açores é caracterizada por ondas de pequena amplitude. No continente observam-se apenas nevoeiros nas proximidades das frentes termicas, mas em algumas ilhas daquele arquipelago tem chovido devido ao efeito orografico.

Evolução prevista:

Nenhuma modificação importante do campo da pressão. Na parte setentrional do nosso país começará a acentuar-se em altitude o contraste entre a temperatura da massa de ar continental, que circula em volta da depressão da Peninsula e a temperatura da massa de ar mais fria que circula na crista anticiclonica centrada no Golfo da Gasconha.

Por consequencia,

Tempo provavel amanhã em Portugal:

NORTE e CENTRO, ceu encobrindo-se durante a tarde em alguns pontos do interior e tendencia para trovoadas. Vento predominante do quadrante de N, fraco a moderado. Descida de temperatura.

SUL, ceu limpo ou pouco nublado. Vento de direcção variavel e fraco. Temperatura sem grande alteração.

Temperaturas extremas em Lisboa, hoje: *Maxima, 33º,2; Minima, 18º,1.* No mesmo dia do ano passado: *Maxima, 30º,5; Minima, 20º.*

Saiu hoje:

Mundo Gráfico

Uma revista que é um documentário de guerra

Um número sensacional com fotografias de todos os teatros de guerra!

Mandato Nacional, *do dr. Marques Guedes*

E êles chegam sempre! *de Carlos Ferrão*

O Teatro e o Blitz, *de Óscar da Silva*

A Conferência do Atlântico, *reportagem gráfica das entrevistas de Roosevelt e Churchill*

Sentinelas do Atlântico! *o heroísmo dos marinheiros inglêses*

A batalha do material

32 páginas em rotogravura 1$50

As forças britanicas e russas que operam no Irão estabeleceram contacto

TEHERÃO, 1—Os circulos bem informados destacam que as forças britanicas e sovieticas se encontraram hoje em Kasvin, 100 leguas ao noroeste de Teherão.—(D. N. B.).

Comunicado inglês

SIMLA, 1—O Grande Quartel General da India comunica:

«As tropas inglesas e russas estabeleceram ontem contacto, em Senna, 115 quilometros ao norte de Kermanshah. Um destacamento de tropas imperiais britanicas que partiu de Kermanshah encontrou um pequeno destacamento de tropas russas em Senna, que retirou para o seu Quartel General, após o comandante respectivo ter trocado os cumprimentos militares da praxe com o chefe do destacamento de tropas inglesas.

E' esta a primeira vez na guerra actual que as tropas inglesas e russas estabelecem contacto».—(U. P.).

As negociações de paz

TEHERÃO, 1—O novo presidente do Ministerio iraniano, Muhamed Ali Furughi, informou o Parlamento de que esperava «uma conclusão satisfatoria» das conferencias para a paz, dentro de poucos dias. Fez tambem um apelo a pedir serenidade, declarando que se espalham falsos boatos pelos elementos dissidentes.—(E. T.).

A zona de ocupação anglo-russas

LONDRES, 1.—A agencia Reuter informa que o comentador do Columbia Broadcasting System, Winston Burdett, falando pela radio de Ankara, disse: «Nos circulos estrangeiros desta cidade diz-se que três zonas principais constituirão o minimo territorial que ficará sujeito a ser ocupado formalmente pelas tropas anglo-russas. A primeira destas zonas é constituida pela região petrolifera no canto sudoeste do Irão; a segunda será o ponto terminal do caminho de ferro transiriano no mar Caspio; a terceira é a zona cujo centro se encontra em Tabriz, no caminho de ferro que vai de Teherão até ao Caucaso Russo, ao que parece, ocupando tambem um ponto da estrada que liga Tabriz com a fronteira turca, a-fim-de ter em mãos a fiscalização da linha mais importante de comunicações entre o Irão e a Turquia. Ha uns três ou quatro dias as noticias vinda de Teherão indicavam que as radios do Irão e de Ankara noticiaram o estado de sitio naquela cidade, aparentemente por se prever tal facto. Os altos circulos britanicos aqui declaram, no entanto, agora que a capital não será ocupada, e que o governo do Irão poderá reter, em grande parte, o dominio das comunicações nas restantes partes do país. Isto ao menos está garantido: o uso de todas as vias ferreas do Irão, segundo um acôrdo irano-russo-britanico. Segundo esse acôrdo, parece que o Irão ficará dentro do bloco esterlino e que a Grã-Bretanha, por seu lado, estaria pronta a dar-lhe toda a assistencia economica e a ajudar o Irão a refazer as suas fracas provisões de arroz e de trigo. Estas questões estão a ser debatidas em Teherão. Um dos pontos que suscitam mais especulação aqui é o destino que será dado aos alemães, cuja presença no Irão forneceu o motivo para a intervenção anglo-russa. O destino de alguns deles já é conhecido: segundo os circulos estrangeiros daqui, pediram a um governo neutro que os abrigasse até que presumivelmente pudessem obter um salvo-conduto para regressarem á Alemanha. Este assunto está a ser estudado. Algumas duzias de alemães que sairam apressadamente do Irão atravessam Ankara com vistos de transito para sairem por Iztambul. Não deixa, porém, de ser interessante que a maioria destes refugiados se encontra ainda na Turquia a aguardar facilidades para regressarem ao seu país.—(Exchange Telegraph).

VON PAPEN

Wavel congratula-se pela forma como decorreu as operações

SIMLA, 1—O general Wavell, comandante chefe das tropas britanicas da India, enviou um telegrama de felicitações ao general Quinant, comandante das tropas que entraram no Irão, pelo exito das operações naquele país e pela maneira como foram resolvidas as dificuldades administrativas e outras.—(E. T.).

A viagem de von Papen

ANKARA, 1—A partida de von Papen, no momento em que está tambem ausente o conselheiro da embaixada, Kroll, deve ter sido resolvida p r motivos muito urgentes. Supõe-se que tenha ligação com a resistencia russa e os acontecimentos do Irão, que podem ter obrigado a Alemanha a alterar os seus planos originais. Provavelmente, estes planos dependem do resultado das operações na frente russa, nas proximas semanas. Causou aqui grande satisfação e alivio o facto de terem cessado as hostilidades no Irão. O compromisso aliado de respeitar a integridade territorial iraniana e que a ocupação dos pontos estrategicos será apenas temporaria, causou tambem a melhor das impressões.—(E. T.).

Von Papen vai ser submetido a uma operação cirurgica?

LONDRES, 1.—A agencia Reuter informa que, segundo noticia recebida pela radio de Vichy, de Iztambul, von Papen partirá brevemente para Viena onde vai ser submetido a uma operação cirurgica.—(Exchange Telegraph).

A produção de material de guerra

(Continuação da 1.ª pagina)

sultado daquela. Tanto a Grã-Bretanha como os Estados Unidos e as Republicas Sovieticas têm de produzir mais do que as potencias do «eixo», continua o mesmo jornal, apontando que a maior parte do peso deverá recair sobre os ombros da Grã-Bretanha. Diz que o premio da vitoria não se obtem sem esforço, e que esse esforço tem de ser intensificado. Aconselha uma limpeza nos organismos ministeriais e administrativos, obtendo-se assim a confiança mutua necessaria entre patrões e empregados, de forma que a guerra se torne em obsecação ou em febre nacional, e conclue: «Só assim conseguiremos o triunfo final».—(E. T.).

O aumento de produção de material de guerra

LONDRES, 1.—A agencia Reuter informa que o importante diario de Liverpool «Daily Post», manifestando a sua esperança de que a mensagem do presidente Roosevelt por ocasião do «Dia de Trabalho» contribuirá para apressar grandemente a produção de guerra americana, de forma que a prometida «avalanche de auxilio» possa coincidir com a extensão da produção da propria Grã-Bretanha, observa ser obvio que a entrada da Russia na guerra exige um aumento de fabrico de material de guerra tanto por parte dos Estados Unidos como por parte da Inglaterra.—(E. T.).

O CRIME DE MONSANTO

A família da vitima

reconheceu hoje o cadaver

Foi hoje identificada, no Necroterio, a criada de servir Maria Laura, que foi assassinada numa cova da serra de Monsanto, por seus irmãos, Etelvina Baptista e Antonio Baptista Alexandre, que vieram de Macarca, concelho da Nazaré, propositadamente para esse fim. Depois do reconhecimento foi lavrado o respectivo auto na secretaria do Instituto de Medicina Legal, devendo agora os medicos determinar o dia em que se realiza a autopsia, a-fim-de determinar as causas da morte.

Procedeu-se já ao exame das roupas da vitima, bem como dalgumas pedras e duma porção de palha, que se encontravam junto do cadaver. O relatorio respeitante a este exame vai ser enviado á P. I. C.

Durante a noite de ontem e hoje a Policia, embora não tenha recursos para deslocações, não se tem poupado a canseiras para descobrir o criminoso.

Foram mostradas varias fotografias, no Arquivo de Identificação, a pessoas que conhecem o individuo que, ultimamente, acompanhava a vitima, não sendo, porém, reconhecido por qualquer delas.

Sabe-se já que a Maria Laura frequentava muito o primeiro piso da «gare» do Rossio, segundo declararam alguns moços que ali fazem serviço.

Foram já eliminadas pela Policia diversas pistas. Ao que parece os agentes têm já na sua mão elementos importantes que lhe permitem concluir dentro em breve este caso.

A luta em Africa e no Mediterraneo

Comunicado italiano

ROMA, 1—O Grande Quartel General das Forças Armadas Italianas comunica: «Na frente de Tobruk, tentativas de aproximação efectuadas pelo inimigo foram nitidamente quebradas, pela imediata reacção dos nossos destacamentos, que infligiram perdas ao adversario. A aviação italiana bombardeou concentrações de tropas e instalações no porto e obras defensivas da praça forte, onde foram provocados muitos incendios.

Aviões de caça alemães abateram um «Blenheim». A aviação inimiga lançou bombas sobre algumas localidades da ilha de Rhodes. Alguns feridos e prejuizos insignificantes.

Nos diferentes sectores da zona de Gondar, actividade constante dos nossos destacamentos que inutilizaram acções adversarias e surpreenderam e dispersaram tropas inimigas, capturando animais e material».—(R. R.).

Desembarcou na Freetown mais material de guerra

FREETOWN, 1 (Serra Leôa) — Procedentes da Inglaterra e dos Estados Unidos desembarcaram aqui novas e importantes remessas de material de guerra, destinado ás grandes fortificações que aqui estão a ser rapidamente construidas.

Devido á posição estrategica de Freetown, a Inglaterra nos ultimos tempos tem reforçado enormemente a guarnição local, com o envio de importantes contingentes de tropas expedicionarias britanicas.

Em todos os pontos estrategicos da Serra Leôa estão a ser activamente construidas importantes fortificações e numerosos abrigos subterraneos contra ataques aereos. Nos pontos que dominam a baía foram instalados canhões de grosso calibre, prontos a repelirem eficientemente qualquer ataque que venha pelo lado do mar.

Em Freetown estão tambem concentradas numerosas unidades de guerra britanicas e das «fôrças livres francesas».—(United Press).

O CASO DA LIBIA

A evolução da campanha no norte de Africa desde a entrada em cena do corpo alemão africano é historiada e comentada num capitulo do novo ilvro de Felix Correia «A guerra vai acabar».

Cada exemplar dez escudos. Envia-se pelo correio a quem o encomendar.

O SEGUNDO ANIVERSARIO

Faz hoje dois anos que começou a guerra. Dela bem pode dizer-se que se alterou a sua fisionomia inicial a ponto de a tornar irreconhecivel. As primeiras concepções, esboçadas no inicio da luta, transformaram-se radicalmente. As personalidades predominantes nessa epoca sumiram-se quasi todas na derrota ou no esquecimento. Os paises subverteram-se na voragem, perderam a sua independencia ou hipotecaram-na.

No plano militar e no plano politico surgiram, com os dirigentes novos, os conceitos novos. Dum e doutro lado da barricada ,os beligerantes falam mais da paz, trazida pela vitoria, que das vicissitudes da luta, que ninguem sabe como nem quando vai terminar. E' a sua homenagem a um sentimento vivo em todos os povos, nos que se batem, e sentem directamente os horrores da batalha, e nos que aguardam que ela se decida, começando a sentir as suas consequencias.

O principio alemão da guerra relampago só episodicamente se traduziu em actos. O principio inglês do bloqueio a curto prazo ainda não produziu as consequencias que os seus partidarios previam. A guerra, malogradas as duas tendencias predominantes na altura em que se desencadeou, estende o seu raio de acção e alarga o ambito das suas depredações. Os profetas, mais uma vez, ofereceram ao mundo um cabedal vasto de desilusões.

Politica de equilibrio e de alianças, politica de nacionalidades e de tratados, politica de blocos opostos e politica de segurança colectiva, tudo se afundou num quarto de seculo, entre duas catastrofes, iniciadas por um episodio local, liquidadas por um incendio geral. Testemunha imparcial e objectiva desta fase da vida da humanidade, Mr. Teste encontraria fartas razões para se retirar desgostoso e incompreendido, repetindo a frase definidora: «A estupidez não é o meu forte».

Como ha vinte e cinco anos, as teses ilusorias acumulam-se para justificar a corrida desenfreada dos apetites intuitivos. Os pacifistas fizeram tudo para tornar o conflito inevitavel. Os realistas continuam mergulhados num mar alto de ilusões. Marcel Proust adivinhou este periodo de cegueira colectiva ao escrever: «Os homens empoleiraram-se em grandes andas, altas como campanarios. A sua marcha será cada vez mais dificil e perigosa até que acabarão, repentinamente, por cair».

O epitafio de tantos êrros cometidos e de tantas faltas acumuladas aparece inscrito, a dois anos de distancia, nas palavras que o presidente Roosevelt ontem proferiu como ultimo aviso aos seus compatriotas: «Suponho que fizemos tudo para afastar os perigos da guerra. Estes são agora mais graves do que quando ela começou». Os que queriam evitá-la com a panaceia duma confiança incompreensivel, os que pretendiam localisa-la para a realização de objectivos particulares viram o seu sonho ou o seu calculo desfeitos. A guerra, que ha dois anos era o conflito germano-polaco para a posse de Dantzig, é hoje a conflagração mundial, com todas as suas responsabilidades.

Quanto tempo vai durar ainda o pesadelo que se adensa sobre os continentes e os mares, desde as aguas do Oceano Artico aos campos de aviação da Africa do Sul, desde as bases fortificadas do Pacifico ás fabricas gigantesacs da California? As nações envolveram todos os seus recursos e comprometeram todas as suas possibilidades na luta. Com os generais que se desafiam ha os apostolos que prégam doutrinas irreconciliaveis, com os diplomatas, que espreitam as debilidades transitorias do adversario, ha os filosofos que delineiam a cidade do futuro. No fim, como queria Xenofonte, não são os discursos da ultima hora que ditarão a vitoria. São as instituições e os costumes que designam o vencedor.—C. F.

A «Ordem do Exercito»

inseriu louvores a varias unidades

A «Ordem do Exercito», de 27 de agosto, hoje distribuida, publica, entre outros, os seguintes louvores:

«Manda o Governo da Republica Portuguesa, pelo ministro da Guerra, louvar o regimento de infantaria n.º 5 pelo notavel exemplo de compreensão do dever e pelo espirito militar revelado por todos os seus elementos durante a mobilização e preparação do seu batalhão expedicionario, não se poupando a esforços para que a sua unidade mais uma vez justificasse o alto conceito em que geralmente é tida, e pela maneira brilhante com que se apresentou na capital para embarcar para os arquipelagos portugueses do Atlantico, em honrosa missão de soberania, impondo-se ao respeito e fazendo-se ovacionar por toda a população que o viu desfilar com a maior altivez e dignidade e ficou segura de estar em presença de soldados que em todas as dificuldades e perigos darão lições bem claras de muita coragem e valor».

«Manda o Governo da Republica Portuguesa, pelo ministro da Guerra, louvar o 1.º batalhão do regimento de infantaria n.º 12 pela maneira distinta e altiva como se apresentou na capital a-fim-de embarcar para os arquipelagos portugueses do Atlantico, em honrosa missão de soberania, evidenciando em todos os actos uma solida disciplina e um arreigado espirito militar e deixando na população que o viu desfilar a convicção segura de que a Patria poderia contar com tão dignos soldados, mesmo nas mais dificeis circunstancias».

«Manda o Governo da Republica Portuguesa, pelo ministro da Guerra, louvar o 1.º batalhão do regimento de infantaria n.º 14 pelo elevado aprumo militar e pela galhardia com que se apresentou na cipital a-fim-de embarcar para as ilhas adjacentes, em reforço da sua defesa, revelando as suas praças, quer isoladas, quer em formatura, uma compostura e um espirito de altivez dignos de todo o elogio, fazendo-se ovacionar pela população ao desfilar pelas ruas da cidade para o embarque, honrando com a sua patriotica atitude as honrosas tradições da Infantaria da Beira e dando segura garantia de que a terra portuguesa entregue á sua guarda- não será impunemente calcada por estrangeiros».

«Manda o Governo da Republica Portuguesa, pelo ministro da Guerra, louvar o regimento de artilharia ligeira n.º 1 pelo alto exemplo de espirito e de brio militar manifestados ao receber ordem para mobilizar e destacar uma fracção para as ilhas portuguesas do Atlantico, a-fim-de ser assegurada a sua defesa e poder ser repelida pelas armas qualquer ataque á soberania lusitana naquelas paragens.

Oficiais e sargentos oferecidos para tão nobre missão, foi necessario designar por sorteio entre um excessivo numero de praças voluntarias aquelas a quem deveria caber a honra de afirmar em momento decisivo para o futuro da Patria as gloriosas tradições do soldado alentejano. Exemplar escola de virtudes militares e de abnegação patriotica, o regimento de artilharia ligeira n.º 1 passará a usar na bandeira a legenda «Regimento de Artilharia de Evora», e a divisa «Honra e Gloria». A fracção da mesma unidade agora destacada terá direito a usar estandarte privativo».

«Manda o Governo da Republica Portuguesa, pelo ministro da Guerra, louvar o regimento de engenharia n.º 2 pelo aprumo e alta compreensão do dever militar manifestados durante a mobilização e organização das fracções sucessivamente destacadas para os arquipelagos portugueses do Atlantico, em reforço da sua defesa, as quais se apresentaram sempre de uma maneira voluntariosa e digna, e em especial a 2.ª companhia expedicionaria da mesma unidade, pela inexcedivel correcção e altivez com que se apresentou no momento do embarque,

(Vêr continuação na 8.ª pagina)

BOLSA DE LISBOA

1 de setembro

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Fundos do Estado			
Consolidado 3 3/4 T. 10°	—	934$00	940$00
Consolidado 4 % T. 10.	—	967$(	
Consolidado 4 1/2 T. 10	—	1.017$0	1.020$00
Consolidado 4 3/4 T. 10.	1.148$00	1.147$0(	1.150$00
Consolidado 5 1/2 T. 10.	1.032$0(	1.032$0(	1.033$00
Ob.Te. 3 1/2 T. 10-1.ª serie	—	925$00	930$00
» » 3 1/2 T. 10-2.ª serie	—	—	—
Externas 1.ª serie	1.430$0(	1.428$00	1.432$00
Externas 1.ª carimbadas	—	—	—
Externas 3.ª serie	—	—	—
Externas 3.ª carimbadas	—	—	—
Cautelas da 3.ª serie s/j.	—	143$00	145$00
Centenarios 4 %	1.937$00	1.936$00	1.938$0(
Acções			
Esp. S.º e Com. Lx.ª port.	—	—	—
Lisboa e Açores port.	405$00	405$00	—
Ultramarino cp. T. p.	—	103$00	—
Portugal port. T. p.	—	1.155$00	—
Fidelidade	—	5.300$0	—
Nacional	—	—	—
Tagus	—	1.600$00	—
Sagres	—	—	—
Aguas Lisboa port.	—	—	170$00
Aguas Lisboa 1934 T. p.	—	—	—
Aguas Lisboa 1936 T. p.	—	—	—
Cervejas Estrela	—	550$0(	—
Cimentos Tejo	—	—	—
Cimentos Leiria T. p.	—	—	390$00
Credito Predial port.	12$50	12$40	13$00
Gás e Electricidade cp.	144$50	144$50	145$00
Alto Alentejo 1.ª/2.ª em.	—		560$00
Alto Alentejo cupão	—	530$00	560$00
Industria Aliança	—	145$50	150$00
Portugal e Colonias	94$10	94$10	—
Nacional Navegação T. p.	438$00	438$00	440$00
Colonial de Navegação	—	335$00	—
Portuguesa de Pesca T. p	—	333$00	350$00
In. Farmaceutica	—	365$00	—
Portuguesa de Tabacos	325$00	325$00	326$00
Tabacos de Portugal	—	286$00	305$00
União Electrica Portug.	262$00	260$00	263$00
Cassequel	342$00	341$00	343$00
Agricola das Neves	—	260$00	275$00
Agricultura Colonial	197$00	195$00	195$00
Açucar de Angola	558$00	556$00	559$00
Buzi 1.ª emissão T. P.	94$00	93$50	94$50
Ilha do Principe	245$00	244$50	246$00
Zambezia T. 25	—	16$50	17$00
Obrigações			
Aguas de Lisboa 5 %	—	—	516$00
Norte de Portugal 5 %	—	—	106$00
C. P. 6 %	—	122$00	130$00
C. P. 6 % Beira Baixa	—	123$00	
F. N. 1 Moagem 5 % T. p	—	1.015$00	1.025$00
União Elect. Port. 5 %	—	107$00	
Buzi 5 1/2 % T. p.	—	107$00	110$00
Buzi, 6 1/2 T. p.	—	103$00	105$00

COSTA L.DA
Cambios - Papeis de credito - Coupons - Lotarias
60—R. da Prata—62 Telef. 2 2475

CAMBIOS

CHEQUE SOBRE	Compra	Venda
Londres	99$50,0	100$50,0
Nova-York	24$95,0	25$10,0
Paris	—	$58,0
Berlim	9$70,0	10$00,0
Madrid	—	2$60,0
Roma	1$25,0	1$35,0
Zurich	5$64,0	5$79,0
Rio de Janeiro	—	1$60 0

Camara Municipal de Lisboa

Por falta de numero, não se realizou hoje a sessão publica mensal da Camara Municipal de Lisboa, que ficou adiada para 17 do corrente, ás 10 horas.

DINHEIRO
EMPRESTA-SE
dando-se o maximo sobre todos os objectos
R. Duque de Palmela, 11
á R. Alexandre Herculano

POLICLINICA DO INTENDENTE
Avenida Almirante Reis, 27, 2.º—LISBOA Telefone 4 5587
DR. ABEL ALVES — Ouvidos, nariz e garganta ... ás 14 h.
DR. ADELINO COSTA — Cirurgia geral. Operações ... ás 17 h.
DR. ANASTACIO GONÇALVES — Doenças dos olhos ... ás 17 h.
DR. ARMANDO LUZES — Rins e vias urinarias ... ás 14 h.
DR. ARMANDO VALLE — Análises clinicas, vacinas ... ás 11 h.
DR. ARTUR PACHECO — Doenças de pele e sifilis ... ás 17 h.
DR. BENARD GUEDES — Raios X ... ás 18 h.
DR. DIOGO FURTADO — Doenças nervosas e mentais ... ás 15 h.
DR. FERNANDO DE CASTRO AMARO — Medicina geral ... ás 15 h.
DR. FORMIGAL LUZES — Mecanoterapia, maçagem, raios ultra-violetas, ginastica medica, diatermia, etc. ... ás 13 h.
DR. JOÃO MARQUES PINTO — Doenças das Crianças ... ás 18 h.
DR. MARCELINO MARTINS — Doenças da boca e dos dentes ás 10 h.
DR. MARIO ROSA — Clinica geral, estomago e intestinos ... ás 15 h.
DR. D. PEDRO DA CUNHA — Partos. Doenças das Senhoras ... ás 15 h.
DR. VASCO DE LACERDA — Clinica medica, coração, pulmões ás 17 h.

José Maria Matheus dos Santos Alpoim

Missa do 2.° aniversario

Um grupo de amigos manda rezar amanhã, dia 2, pelas 12 e 30, na Igreja de S. Domingos, uma missa pelo seu eterno descanso.

Uma ofensiva chinesa

contra as posições niponicas

CHANGAI, 1.—As forças japonesas que ocupam 5 provincias chinesas foram surpreendidas por uma subita ofensiva chinesa, que começou há 5 dias e ainda continua. Essas provincias são as de Kiangsu, Kiangsi, Shekiang, Fukien e Anhwei, que estão situadas num semi-circulo a 800 quilometros de Changai. Segundo informações chinesas, é a mais importante ofensiva lançada desde 1939, acrescentando que será seguida de contra-ofensiva geral. A luta mais encarniçada trava-se na provincia de Kiangsi, ao norte de Changai. A oeste desta cidade, os chineses já capturaram 3 cidades, na estrada entre Nanquim e Hangshow.—(E. T.).

CHOQUE DE AVIÕES

no Chile

SANTIAGO DO CHILE, 1.—Dois aeroplanos chocaram sobre Pepillo, em consequencia do que resultou haver quatro mortes. Dois dos mortos são filhos do ministro da Defesa, Carlos Valdovinos.

As outras duas vitimas eram pilotos-aviadores profissionais e não puderam evitar o choque que foi causado pelos filhos do ministro da Defesa, que perderam o dominio do aparelho que conduziam, por motivos que ainda se desconhecem.

A catastrofe causou profunda impressão em todas as camadas sociais de Santiago do Chile, onde as vitimas eram muito estimadas e consideradas.—(United Press).

A espionagem contra o «eixo»

em Zagreb

ROMA, 1—Os jornais italianos desta manhã acusam o antigo consulado dos Estados Unidos em Zabreg, Yugo Eslavia, de ter sido o centro de uma activa espionagem contra as potencias do «eixo».

A embaixada dos Estados Unidos em Roma informou o Departamento de Estado, em Washington das acusações feitas pelos jornais italianos.—(U. P.).

ALFREDO PINTO (SACAVEM)

E' hoje, ás 21 e 30, que em Cascais, no Palacio Municipal, se realiza a sessão solene de homenagem promovida pela Sociedade de Propaganda em homenagem ao ilustre escritor sr. Alfredo Pinto (Sacavem), e durante a qual o sr. engenheiro Abreu Nunes fará uma conferencia acêrca de turismo.

CARTAZ

TEATROS

AVENIDA—A's 21 e 45—«Menina de 80 anos»
APOLO — A's 21 e 45 — «As Duas Orfãs».
VARIEDADES — A's 21 e ás 23 — «O Zé dos Anzois».
COLISEU—A's 21 e 30—Companhia de Circo.

CINEMAS

EDEN-TEATRO—A's 21 e 30.
CONDES—A's 21 e 30.
ODEON—A's 21 e 30.
CAPITOLIO—A's 21.
CHIADO TERRASSE—A's 21.
CENTRAL—A's 21 e 30.
CINEARTE—A's 21 e 15.
PALACIO—A's 21 e 30.
REX—A's 21 e 15.
OLIMPIA—Das 14 ás 24.
SALÃO IDEAL—Das 15 ás 24.

CASINO ESTORIL
As sabados—Jantar á americana: **20$00**
Aos domingos—Jantar dançante: **20$00**
Nos restantes dias: 15$00
TODOS OS DIAS, BILHETES ESPECIAIS, A ESC. 12$50, incluindo ida e volta, em 2.ª classe em comboio ao Estoril, autocarro da estação ao Casino e entrada e um vale de Esc. 2$50 para consumo no Restaurante e Bars do Casino.
A' venda nas bilheteiras do Cais do Sodré.
TODOS OS DIAS: De tarde Chá Dançante e á noite Baile e Cinema.
«Orquestra Urceira»

Festas concelhias da Murtosa

A romaria a S. Paio da Torreira

MURTOSA, 1.—E' nos dias 6, 7, 8 e 14 que se realizam as festas concelhias da Murtosa, que coincidem com uma das romarias mais tipicas e pitorescas do nosso país, e de mais fama e nomeada: a do S. Paio da Torreira.

Há dois anos que a Camara Municipal deste concelho e a Junta de Turismo da Torreira vêm dando um incremento consideravel a esta romaria, proporcionando aos forasteiros uma festa atraente e encantadora, e fomentando assim a propaganda das belezas naturais que nos apresenta a praia da Torreira, encravada entre a ria de Aveiro, num esplendido estuario como não há igual, e o mar. Essa ria de maravilha e de encanto, constitue o melhor atractivo que nos apresenta a Torreira. Milhares de forasteiros, vindos de longes terras, de sacola ao ombro, pobres e ricos, novos e velhos, guardam sempre os dias 7 e 8 de setembro de cada ano para visitar a Torreira e contemplar o S. Paio muito da sua devoção. Centenas de barcos embandeirados e de velas alçadas sulcam naqueles dias a ria de Aveiro, pondo na Torreira milhares de forasteiros. O espectaculo da ria é deslumbrante!

O dia 8 é guardado religiosamente como dia santo, e a ria encontra-se no seu descanso dominical, sem a perturbação dos ancinhos arrancando o moliço e sem a agitação das redes apanhando os deliciosos peixes.

Os pescadores da Torreira vivem as suas melhores horas do ano e pedem muito ao S. Paio que lhes dê fartura de pão e vinho para viverem até ao ano que vem.

O programa das festas é o seguinte:

No dia 6 realiza-se pela primeira vez neste concelho uma feira franca, na praça do Comandante Jaime Afreixo, com um concurso de gado bovino marinhão, sob a orientação tecnica e com subsidio monetario da Direcção Geral dos Serviços Pecuarios, distribuindo-se premios no valor de 3.500$00.

No dia 7, a banda musical Pessegueirense realiza na Torreira um concerto de tarde, e na assembleia da Torreira é distribuido um bodo a 500 pobres, pescadores da praia, e vestuario ás crianças, oferecido por um grupo de bondosas senhoras. A' noite haverá um arraial com concertos por aquela banda e pela Municipal de Estarreja. Será queimado deslumbrante fogo de artificio, e a Torreira apresentará uma esplendida ornamentação.

No dia 8, missa solene a grande instrumental na velha ermidinha do S. Paio, com sermão, saindo no final uma majestosa procissão que levará o andor do milagroso santinho pela beira-mar e pela beira-ria. A' tarde arraial com concerto por aquelas bandas.

No dia 14, realizar-se-á um festival nautico na ria, concorrendo clubes de fora do concelho, como o Beira-Mar, o Infante de Sagres e o Sport M. Murtoense. Realizar-se-á a prova de milha, para disputa de duas artisticas taças, havendo além disso, provas de especialidade.

E', como se vê, uma festa cheia de côr e de movimento que apetece contemplar e admirar.

Realizam-se amanhã as experiencias

do novo navio «Costeiro III»

Realizam-se amanhã as experiencias dum novo navio de carga da Sociedade Geral de Comercio e Industria—o «Costeiro III»—construido nos estaleiros da Companhia União Fabril na avenida 24 de Julho.

O «Costeiro III»—que deslocará cêrca de 1.300 toneladas—é um barco de carga destinado a carreiras para Africa.

O embarque das entidades convidadas realiza-se ás 12 horas, nos referidos estaleiros.

CASINO ESTORIL

Programa da semana

Cinema ás 21 e 30 horas

Segunda-feira, 1—«A enfermeira do presidio», com Henry Wilcayon e Marian March.

Terça-feira, 2—«A melhor vistoria», com Humphrey Bogert e Gale Page. De tarde: «matinée» «Pinguim».

Quarta-feira, 3—«A sonata do louco», com Mauren O'hara e Herbert Marshall.

Quinta-feira, 4—«O triunfo da verdade, com Ronato Reagan e Gloria Blondel. De tarde: a revista infantil «O sonho primaveril».

Sexta-feira, 5—«A rapariga do regimento», com Madge Evans e Preston Foster.

Sabado, 6—«Marido, mulher e musica», com Warner Baxter e Loreth Young.

Domingo, 7—«Os herois da nave», com Philip Dorne e Zuli Desto. De tarde: «Quem torto nasce...».

TODOS OS DIAS: De tarde—Chá dançante e á noite—Baile

ORQUESTRA URCEIRA

INAUGUROU-SE HOJE O ESCRITORIO DA
FRINEMA
AGENCIA TECNICA E COMERCIAL FRITZ NEUMANN
AV. DA LIBERDADE, 18, 4.º (Compartimento N)
Telefone 2 9010 — Lisboa
MATERIAL ELECTROTECNICO DE BOA QUALIDADE
COMISSÕES — CONSIGNAÇÕES — CONTA PROPRIA
COMERCIO GERAL

Tauromaquia

Ontem, em Espinho

Em Espinho, lidaram ontem touros de Vaz Monteiro os cavaleiros João Nuncio e Fernando Salgueiro, que estiveram bem, assim como o «espada» mexicano Ricardo Torres, sendo os três muito aplaudidos em voltas á praça. Edmundo de Oliveira fez uma grande péga de cara e Agostinho Coelho foi colhido sem consequencias.

A festa do «Barrete Verde»

Para a corrida da festa do *Barrete Verde*, em Alcochete, no proximo domingo, com touros do sr. Manuel Santos Jorge para os cavaleiros Antonio e Alberto Luiz Lopes e os «espadas» Ricardo Torres e Felix Colomo, estão desde já bilhetes á venda na agencia A B C, no Rossio.

Em Barcelona

Em Barcelona voltou ontem a actuar, com grande exito, sendo aclamado em voltas á arena o jovem cavaleiro D. Francisco de Mascarenhas, que alternou com «Cagancho», Pepe Bienvenida e «Manolete».

Em Barrancos

Em Barrancos, realizaram-se, com o costumado entusiasmo, as corridas anuais, em que este ano tomaram parte Juanito Macon, que esteve superior, Mayar e Ramon.

Em Salamanca

Para ir ás corridas de Salamanca, nos proximos dias 12, 13 e 14, basta o passaporte, sendo gratis os respectivos «vistos».

Na Povoa de Varzim a cavaleira Maria da Graça obteve um grande exito

POVOA DE VARZIM, 31—A jovem e famosa cavaleira Maria da Graça, que fazia hoje sua apresentação ao publico desta praia obteve um grande sucesso pelo que o seu trabalho foi muito aplaudido. Maria da Graça que toureou e monta a cavalo como qualquer artista consumado, lidou dois garraios com arte e valentia. Os bandarilheiros amadores Domingos e Sebastião Saraiva e Rogerio Amaro, do «Sector 1», fizeram-se aplaudir e os forcados efectuaram, com valentia, algumas pégas.

O publico saiu satisfeito e Maria da Graça, a triunfadora da tarde, foi contratada pela Empresa Tauromaquica Vilafranquense para mais corridas, pelo que toureará no dia 8 na Nazaré.—(Especial).

«O Sonho Primaveril»

no Casino Estoril

Foi tal o entusiasmo que causou a representação da revista infantil, «O sonho primaveril», da autoria de Anibal Contreiras, levada no Casino Estoril, a semana passada, que os pedidos, para que fosse novamente á cena, choveram no Casino.

Para atender o todos os pedidos, foi resolvido que se realizasse na proxima quinta-feira, 4, uma «matinée», para as crianças e mais uma outra recita, á noite, em dia que será previamente anunciado.

Amanhã ha uma sessão de cinema de tarde, para as crianças «Pinguim», para as que o queiram ser.

CALISTA SOARES
Tratamentos, 10$00. Rua do Ouro, 127, 1.º esq. Telefone 2 7044.

Companhia Colonial do Buzi

Pagamento do dividendo de 1940

A partir do dia 2 do corrente está a pagamento nas sedes e filiais do Banco Pinto & Sotto Mayor, Banco Espirito Santo e Comercial de Lisboa e Banco Nacional Ultramarino, o coupon n.º 22 das acções desta Companhia, correspondente ao dividendo do exercicio de 1940, votado em Assembleia Geral Ordinaria de 25 de Junho p. p., á razão de Esc. 5$00 por acção livre de impostos.

Lisboa, 1 de Setembro de 1941.

O Administrador Delegado

(as) *Guilherme Oliveira d'Arriaga*

Se procura
um sapateiro honesto...
vá ter com o **Cristóvão.** Ninguem o servirá melhor. Calçado novo e consertos
Rua Gomes Freire, 201

NOVOS HORIZONTES

Feiras internacionais

Antes da guerra realizavam-se, periodicamente, nos principais países da Europa, feiras internacionais, onde comerciantes e industriais expunham os artigos da ultima novidade que o engenho humano até então tinha concebido.

Dezenas de inventos eram patenteados á vista do numeroso publico, que apreciava as vantagens do seu uso, da sua utilidade e da sua eficiencia.

As transacções realizadas nestas feiras atingiam cifras consideraveis, e contavam-se por dezenas de milhares os comerciantes e industriais que de todas as partes do globo visitavam estas feiras, procurando, os primeiros, artigos de ultima novidade e, os segundos, máquinas e apetrechos para o aperfeiçoamento das suas industrias.

Ao visitarmos as feiras internacionais da B. I. F. em Birmingham e Londres e da Alemanha em Leipzig, Berlim e Viena, notámos sempre, a-pesar da propaganda que é feita pelos países expositores, grande ausencia de visitantes portugueses. Isto demonstra que os nossos comerciantes e industriais ainda não se aperceberam das vantagens que poderiam auferir com visitas periódicas a estas feiras.

Na economia moderna, tanto o comerciante como o industrial têm de ser verdadeiros tecnicos especialistas com conhecimentos profundos dos artigos que vendem ou que fabricam.

Ora, estes conhecimentos exigem estudo, iniciativa e perseverança, e não é por simples panfletos com elucidações sobre o fabrico e manejo de determinado artigo que se pode fazer um juizo seguro sobre a sua qualidade ou o seu funcionamento.

Assim, aqueles que visitam as feiras internacionais têm a vantagem de ver «in loco» os artigos que pretendem adquirir, aproveitando ainda a oportunidade para visitar as fabricas e tomar conhecimento directo dos processos de fabrico e materias primas empregadas nos artigos do seu comercio.

Na vida tudo evolue e, para acompanharmos a evolução, necessario se torna que ponhamos de parte o classico comodismo; e os velhos processos de trabalho serão vencidos por aqueles que, com uma visão logica comercial, se anteciparem aos outros, apresentando no nosso mercado os artigos da ultima novidade.

Muito lucraria o país e a economia nacional se os nossos comerciantes exportadores enviassem para aquelas feiras os artigos do seu comercio, apresentando os mesmos em «stands» sugestivos, de maneira a chamar a atenção do numeroso publico que as frequenta.

Uma feira internacional é um livro aberto onde temos sempre muito que aprender. Não se deve desprezar, portanto, a oportunidade de as visitarmos.

Temos muito que fazer; não nos deixemos cair na vulgaridade e no marasmo habitual; preparemos novos horizontes de trabalho para que, logo após a guerra, possamos agir de maneira a acompanhar na vanguarda os povos mais civilizados.

FERNANDO LOPES DA SILVA

ROUBOS NAS PRAIAS

Têm sido praticados varios roubos nas praias das duas margens do rio. São aproveitados principamente, os dias em que as praias têm maior concorrencia. Ontem, no Torrão, foi preso Francisco Santos Gaiveu, de 25 anos, da Cova da Piedade, o qual é acusado de ter praticado grande numero de roubos nas barracas dos banhistas emquanto estes se encontram na agua. Disse que ontem estava disposto a praticar muitos roubos, porque a praia estava muito concorrida, mas que actuaria sózinho, para que o «lucro» fôsse maior. Foi preso pela Policia Maritima, que iniciou já diligencias no sentido de deitar a mão aos restantes quadrilheiros.

Camioneta que se voltou

VILA FLOR, 1—Quando ontem á tarde se dirigia para Mirandela uma camioneta pertencente a Porfirio Morais daquela vila, ao passar por Samões e fazer a curva que ali existe, rebentou o pneumatico da roda dianteira, voltando-se o veículo. Disto resultou ficarem feridos José Joaquim, de Mirandela, e Virgilio Pereira, de Bragança, este em estado grave por sofrer fractura do cranio pelo que foi levado ás 22 horas para o hospital de Bragança, a-fim-de ali ser radiografado.

Um numero especial de «El Alcazar»

O jornal «El Alcázar», de Madrid, dedica a Portugal o seu numero extraordinario de hoje, com 32 paginas e profusamente ilustrado com retratos dos Chefes de Estado português e espanhol, dos seus ministros de Negocios Estrangeiros e respectivos embaixadores, e doutras personalidades da vida portuguesa, bem como reproduções de quadros e outros aspectos da vida nacional, e interessantes cronicas acêrca da nossa produção literaria e artistica e das relações peninsulares. O artigo de fundo é do director de «El Alcázar», sr. J. E. Casariego, e conclue pela afirmação de que Portugal e Espanha são duas nações perfeitamente definidas, e que a Historia, que é a grande mestra da vida, assim o demonstrou com sangrentos ensinamentos, porque a Historia de Portugal é tão grande que se não pode perder nem confundir.

O navio hidrografico «Beira»

passou a completo desarmamento

Passou ao estado de completo desarmamento, a contar de 31 de julho passado, por ter sido dado como incapaz para o serviço da Armada o navio hidrografico «Beira».

Regatas de vela

FIGUEIRA DA FOZ, 1.—No dia 6 de setembro, haverá uma grandiosa regata de vela no percurso Leixões-Figueira da Foz, em barcos «Andorinhas» tripulados por elementos do nucleo do Porto da Brigada Naval da «Legião Portuguesa», para disputa do valioso premio «Ortins Bettencourt», assim chamado em homenagem ao sr. ministro da Marinha. E no dia 7, como final e complemento da mesma prova, disputar-se-á uma outra na baia de Buarcos, com duas voltas em triangulo, para disputa de diversos premios, entre os quais as taças «Camara Municipal da Figueira da Foz» e «Comandante Coutinho Garrido». E' a primeira grande prova de vela que se faz no nosso país, motivo por que está a despertar enorme interesse.

BRINCADEIRA FATAL

ARMAÇÃO DE PERA, 1.—Hoje, pelas dez horas, foi atingido mortalmente pelo varal de um carro carregado com uma pipa de agua, quando junto dele brincava, o menor de quatro anos de idade Jorge da Ponte Mourinho, filho de Manuel dos Santos Mourinho, 2.º sargento da Armada.

COURAÇA

DECLARA

QUE a-pesar-das crescentes dificuldades de abastecimento em matérias primas para o fabrico da Pasta dentífrica COURAÇA, continua perfeitamente apta a atender todas e quaisquer encomendas com que a queiram honrar os seus estimados Clientes;

QUE por êste motivo, continua a não haver a mais pequena razão para que as compras dos seus Clientes sejam mais avultadas do que o costume a não ser o normal e corrente avultamento proveniente do consumo cada vez maior que a Pasta COURAÇA felizmente continua registando;

QUE a-pesar-do contínuo e nem sempre justificado aumento de preço de algumas dessas matérias primas, continua a manter o mesmo preço que mantém desde 20 de Junho de 1940;

QUE para manter êsse preço, se vê, porém, forçada a fazer algumas economias as quais, espera, serão absolutamente compreendidas por todos os seus estimados Clientes;

QUE essas economias se refletem, por ora, sòmente na embalagem de dúzia da Pasta COURAÇA, que passa a ser, tanto no tamanho grande (duplo), como no pequeno (normal), uma embalagem ainda mais inviolável do que até aqui, mas muito mais simples, de forma a conseguir-se uma economia, por ora suficiente para enfrentar o aumento de custo das referidas matérias primas;

QUE a qualidade da sua bem conhecida e cada vez mais apreciada Pasta dentífrica COURAÇA continua a ser a mesma que tantas simpatias lhe tem grangeado nos seus já longos e sempre jovens 57 anos de existência;

QUE a quantidade enviada dentro de cada tubo grande, continua a ser de 65 gr. e em cada tubo pequeno 32,5 gr., como sempre tem sido;

QUE dada a verdade com que sempre fala, espera que todos aquêles que sempre lhe têm dado a honra da sua preferência, a honrem mais uma vez não pondo em dúvida as afirmações aqui exaradas e

QUE lhe perdoem esta substituïção na embalagem de dúzia da Pasta COURAÇA na certeza de que o faz

A BEM DA NAÇÃO

Lisboa, 1 de Setembro de 1941

M. B. B. TEIXEIRA, LIMITADA

EM RESPOSTA

PROBLEMA URBANO

«Sr. director — Sob o titulo «Problema urbano», publicou o jornal que, com tão raro aprumo moral e brilho intelectual, v. dirige, um artigo, assinado por um portuense ilustre e decerto tão bairrista como o mais bairrista dos «tripeiros», no qual se fazem afirmações que, por amor á verdade, á profissão que exercemos e pela nossa qualidade de português não podemos deixar passar em silencio.

De entrada e antes de, entre outras cousas, manifestar a sua admiração pelas incontestaveis preciosidades mais ou menos barrôcas que o Porto possue; de declarar que não reconhece aos tecnicos portugueses não especializados competencia em materia de urbanização e, por isso, desdenhar da prata da casa em beneficio do ouro estrangeiro que—quem o ignora?—muitas vezes não passa de banal plaqué sem «contraste» que apenas brilha sob o prestigio que a qualidade de estrangeiro entre nós tem; e de se não esquecer de tornar publica a sua ideia, talvez um pouco ró-có-có, do que deveriam ser as grandes linhas do futuro projecto geral de urbanização da cidade, o seu autor transcreve, decerto por o julgar verdadeiro e oportuno, o seguinte passo de um artigo seu que ha doze anos publicou:

...«Entendemos, porém, ser falso o criterio seguido por tão importante municipalidade de tornar exclusivo a tecnicos portugueses o estudo do seu primeiro plano geral de urbanização, porque, embora tenhamos arquitectos proficientissimos, *não possuimos ninguem especializado nêsses transcendentes trabalhos,* a que só o tirocinio nas grandes urbes torna perito e habilitado».

O italico é nosso. Não desejamos estabelecer polemica ou censurar o criterio seguido seja por quem fôr. Mas, tambem, como deixar passar em silencio semelhante afirmação, que ha alguns anos já deixou, entre nós, de ser verdadeira?

Quem ignora a valiosa obra do Governo em materia de instrução e o esforço verdadeiramente notavel levado a cabo pelo Instituto para a Alta Cultura que no estrangeiro tem conservado, por vezes, sabe-se lá com que sacrificio, muitos bolseiros, alguns dos quais se especializaram precisamente em materia de urbanização?

Aqui fica, pois, o nosso protesto. Se v. entender que pode haver qualquer interesse ou vantagem em, por qualquer meio, informar o autor daquele artigo de que *já ha, no país, alguem* especializado em urbanismo, desde já se confessa muito grato, o leitor assiduo e admirador

D. MOREIRA DA SILVA
Arquitecto e urbanista.

O CRIME DE PAÇOS DE FERREIRA

Foram hoje presos pela P. I. C. Alfredo Martins de Campos e sua irmã Maria da Conceição sob a suspeita de terem morto a sr.ª Felicidade Ferreira Lima, de 76 anos, em Lasseira, Paços de Ferreira. O mobil do crime parece ter sido o roubo. Os presos foram enviados para a comarca daquela localidade, visto as investigações correrem ali. O Alfredo Martins de Campos nega a acusação que lhe fazem.

Embaixador argentino em Lisboa

Num avião das carreiras da «British Overseas Airways», chegou esta tarde a Sintra o sr. Le Breton, embaixador da Argentina em Londres.

GENERAL CASIMIRO TELES

E' esperado hoje á tarde, de regresso da sua viagem, o sr. general Casimiro Teles, comandante geral da «Legião Portuguesa», que vem no «Lima».

M. Serra da Motta
Da Escola Dentaria de Paris
Doenças da boca e dentes
Largo D. João da Camara, 4-1.º
Tel. 2 5153

INSTITUTO ZOOTECNICO
CLINICA VETERINARIA
do DR. SILVA ARAUJO
R. S. Bento (ao Rato), 361 Tel. 6 0608
Consultas permanentes das 10 ás 19 horas.
Secções de higiene e estetica com banhos e tosquias

Leia o sempre fixe

A aviação alemã atacou e afundou no Mar Negro alguns navios russos

BERLIM, 1.—Anuncia-se, oficialmente, que esquadrilhas de bombardeiros alemães do «vôo-mergulhante» atacaram e afundaram no Mar Negro 5 barcos de guerra russos e 7 barcos mercantes da mesma nacionalidade.

Outras forças aereas do Reich voltaram a bombardear de madrugada as fortificações de Odessa, nas quais estão fortemente entrincheiradas as forças russas que as defendem. Duas dessas fortificações foram destruidas e outras sofreram grandes estragos. Os defensores de Odessa sofreram muitas baixas e a destruição de muito material de guerra.—(U. P.).

A luta no sector de Leninegrado

FRONTEIRA SOVIETICA, 1.—No sector de Leninegrado, elementos do exercito de Von Loew, que na sexta-feira interceptaram a via ferrea de Leninegrado, hoje grandemente ultrapassada, parecem ameaçar actualmente a linha Leninegrado-Jaroslavl. A antiga capital dos Czares só dispõe, para comunicar com o resto da U. R. S. S., daquela via e da de Vologda. Não se esclarece o ponto em que a linha Leninegrado-Moscovo foi cortada, mas parece tê-lo sido pelas colunas que operam a leste de Novgorod, tratando-se, por consequencia, do troço Bor-Tcheulnoff. Sendo assim, e distando aquele troço uns 120 quilometros de Leninegrado, a distancia é relativamente curta até ás duas outras vias de comunicação que restam de posse dos defensores de Leninegrado.

No istmo da Carelia as tropas finlandesas ocuparam a antiga linha Mannerheim, posição muito forte que pode resistir muito tempo se não fôr contornada. Na costa sul do golfo da Finlandia, a nordeste de Narva e de Kingissep, ao longo do Luga, o avanço alemão é moroso em virtude dos obstaculos naturais constituidos por lagos e pauis e pelos fortins russos.

Na Estonia, os russos evacuaram Tallin mais rapidamente do que o previam. Embora destruissem parte da cidade, muitos dos seus monumentos estão intactos. Tentaram fugir, de noite, pelo mar. Dezanove transportes foram afundados ou atingidos bem como o cruzador «Kirous», lançado á agua em 1936, deslocando 5.700 toneladas, e sendo a melhor unidade sovietica do Baltico. Os alemães anunciam que os sovietes perderam unidades navais no total de 170.000 toneladas. Consta que nas ilhas Hangoe, Dagoe e Oesel os russos repeliram um ataque de paraquedistas.—(O. F. I.).

Bombardeamento de Leninegrado

HELSINQUIA, 1—Na noite de ontem para hoje, centenas de bombardeiros alemães voltaram a lançar muitos milhares de quilos de bombas explosivas e incendiarias sôbre os objectivos militares de Leninegrado. A-pesar do intenso fogo feito pelas baterias de artilharia anti-aerea, os aviadores alemães conseguiram alcançar todos os seus objectivos, destruindo muitas fabricas e outros centros de produção de material belico e provocando enormes incendios numa vasta area de Leninegrado.—(United Press).

Revista militar em Viborg

HELSINQUIA, 1. — Realizou-se ontem uma revista militar em Viborg, na presença dos representantes do exercito alemão, precedida por uma inspecção pelo general Oesch dos contingentes finlandeses que participaram na tomada da cidade. Depois da cerimonia o general lançou um apêlo aos soldados, agradecendo-lhes a sua bravura e declarando que com a retomada de Viborg a violencia de Moscovo cessou de existir. Foram então disparadas nove salvas no porto, depois do que foi hasteada na torre do castelo de Viborg a mesma bandeira finlandesa que foi descida em 13 de março de 1940, dia da paz de Moscovo.

O general teve palavras muito cordeais para os hospedes alemães. Durante a revista foi lido um telegrama do marechal Mannerheim, prestando homenagem ao comando e á bravura do soldado finlandês.—(D. N. B.).

Tropas alemãs apoderam-se dum «tank» russo, depois duma acção arrojada que terminou pela destruição da maquina de guerra sovietica

Um telegrama de Brauchitsch a Mannerheim

BERLIM, 1.—O feld-marechal von Brauchitsch, comandante chefe do exercito, dirigiu ao comandante chefe das forças armadas finlandesas, feld-marechal Mannerheim, por ocasião da conquista de Viborg o seguinte telegrama:

«Por ocasião dos grandes exitos das ultimas semanas, que foram coroados pela conquista de Viborg, peço-vos, meu feld-marechal, para aceitar as minhas felicitações e as do exercito alemão para a vossa pessoa e para o valoroso exercito finlandês. Envio-vos tambem os meus melhores votos por ocasião da alta distinção com que o Fuehrer vos distinguiu agora. Vosso fiel camarada de armas. (a) Von Brauchitsch, general feld-marechal».—(D. N. B.).

Comunicado alemão

GRANDE QUARTEL GENERAL DO FUEHRER—O Alto Comando das Forças Armadas alemãs comunica:

«Formações do exercito alemão destruiram desde o dia 26 de agosto sobre o Dnieper, ao norte de Kiev, 27 monitores e canhoneiras sovieticas.

Durante as operações de limpeza na Estonia, foi tomado o porto de Hapsal, situado na costa oeste.

No decurso dos combates em volta de Reval, «Tallinn), combates que terminaram no dia 28 de agosto, foram feitos prisioneiros 11.432 bolchevistas e capturados 293 canhões, 91 «tanks», 2 comboios blindados assim como numeroso outro material de guerra.

No Golfo da Finlandia, forças navais alemãs continuaram as operações de colocação de minas. Foram vistas em chamas mais de 60 unidades inimigas no sector das nossas barragens de minas.

No Atlantico, um submarino afundou após repetidos e encarniçados ataques 4 navios de comercio inimigos deslocando um total de 14.000 toneladas, que viajavam num comboio fortemente protegido.

Na Grã-Bretanha, formações de combate bastante numerosas bombardearam a noite passada o porto de importação de Hull. Golpes em cheio danificaram gravemente as instalações das docas, assim como empresas de abastecimento e depositos da cidade, tendo tambem sido ocasionados varios grandes incendios. Outros aviões de combate bombardearam instalações portuarias sobre a costa leste, e aerodromos no condado de Licolnshire. Abateram nesta ocasião 2 bombardeiros sobre a Inglaterra.

Na Africa do Norte, aviões de combate alemães lançaram ontem á tarde ataques eficazes contra as instalações militares das bases navais britanicas de Alexandria e de Port Said.

A noite passada, aviões britanicos voaram sobre a Alemanha ocidental. As bombas lançadas pelos aparelhos inimigos causaram danos em bairros de habitação, especialmente em Colonia.

Malograram-se as tentativas de aviões inimigos isolados de efectuarem ataques ao norte e nordeste do Reich.

Os caças nocturnos e a D. C. A. abateram 7 bombardeiros britanicos.—(D. N. B.).

Comunicado sovietico

MOSCOVO, 1.—Comunicado: «Ontem as nossas tropas lutaram encarniçadamente contra o inimigo em toda a frente. A nossa aviação vibrou golpes contra unidades motorizadas, infantaria e artilharia e destruiu aviões nos aerodromos. No dia 29, destruimos 125 aviões alemães e perdemos 25. A milicia popular mostrou grande valentia na encarniçada batalha que se travou numa cidade do centro da Ucrania, destruido «tanks» alemães com granadas e garrafas cheias de explosivo. Os alemães foram obrigados a retirar depois dum combate num dia e uma noite, tendo perdido 1.600 homens, 6 «tanks» e 10 carros blindados. Nos distritos ocupados na região de Odessa, aumentam as guerrilhas. O mais rico país do mundo auxilia os aliados.

Na frente central a contra-ofensiva desencadeada pelas nossas tropas está a forçar o inimigo a retirar de Smolensk. Os defensores de Odessa, Kiev e Leninegrado destroçaram mais oito divisões alemãs.

Na margem direita do rio «W», os alemães prepararam-se para o atravessar, mas os nossos aviões atacaram-os e a artilharia bombardeou as suas concentrações. A luta durou 2 dias. O inimigo perdeu 1.000 homens, 50 «tanks» e 6 baterias anti-aereas. As guerrilhas na região de Odessa, em 20 «raids» que fizeram contra os transportes alemães, destruiram 47 camiões com munições, 27 «tanks» de gasolina e mataram 120 soldados.

Depois da artilharia e da aviação durante 2 dias terem frustrado todas as tentativas para lançarem uma ponte sôbre o Dnieper, no 3.º dia os alemães conseguiram pôr pontões até quasi a meio do rio. Um dos bombardeiros fez calar sucessivamente 5 postos de artilharia anti-aerea. O avião foi atingido por uma granada e incendiou-se. A tripulação, com o bombardeiro incendiado, mergulhou com todo o seu carregamento de bombas sôbre os pontões, seguindo-se uma tremenda explosão que destruiu completamente todo o trabalho do inimigo. Esta tripulação morreu heroicamente causando grandes prejuizos aos alemães.

No Baltico e no Mar Negro as nossas forças navais e aereas afundaram ontem 10 barcos de guerra e mercantes inimigos. Os objectivos de Dantzig e das regiões de Stettin e Berlim, Ploesti, Bucareste e Constanza foram intensamente bombardeados».—(E.T. e U.P.).

TOIROS EM SEVILHA

Realizou-se no sabado a corrida para repetição da quadrilha de «Niños-Toreros» Fuentes e Minuto. Foi recebido o seguinte telegrama:

Actuacion chavales exito formidable.—RIERA.

ESCOLA VALSASSINA
SEXO MASCULINO
INTERNATO, SEMI-INTERNATO E EXTERNATO
Av.ª Ant.º Augusto de Aguiar, N.º 148 – Tel. 41035 PBX

As tropas russas receberam ordem de retirar do istmo da Carelia

LONDRES, 1.—Os jornais ingleses desta manhã publicam telegramas dos correspondentes em Estocolmo anunciando que Estaline deu ordens ao marechal Voroshilov para retirar as tropas russas do istmo da Carélia.

Os mesmos correspondentes acrescentam que aquela ordem nunca seria dada se o govêrno de Moscovo não recebesse a certeza de que os finlandeses haviam aceitado negociar a paz.

O «Daily Mail» informa que John Winant, embaixador dos Estados Unidos, em Londres, é o intermediario do tratado de paz russo-finlandês que está a ser negociado e que brevemente será concluido entre ambos os paises.

O «Daily Express», por sua vez, diz que Shoenfeld, embaixador dos Estados Unidos em Helsinquia, está a servir de medianeiro nas conversações de paz, que estão a realizar-se entre os governos de Helsinquia e Moscovo.

O jornal inglês termina por dizer que a retirada das tropas russas está a fazer-se ao longo de toda a frente da Carelia, numa profundidade de 230 quilometros.—(United Press).

O desmentido finlandês

HELSINQUIA, 1.—A agencia de informação finlandesa publicou ontem á noite o comunicado seguinte:

«Estamos autorizados a declarar que são completamente falsos os boatos propalados por alguns jornais e emissoras estrangeiras segundo os quais a Finlandia, em consequencia dos resultados pouco satisfatorios da sua guerra ofensiva, teria entabulado em Helsinquia e em Estocolmo negociações com o fim de obter a intervenção dum Chefe de Estado estrangeiro para negociações de paz entre a Finlandia e a U. R. S. S..—(O. F. I.).

A tensão no Pacifico

Toquio e Washington não chegam a acôrdo?

TOQUIO, 1—Os circ[illegible] dip[illegible]cos do «eixo» afirmam que recebera[illegible] de boa fonte a informação de [illegible]ue os governos de Washington e de Toquio estão proximos a chegar a um acôrdo em principio acêrca dos problemas do Pacifico.

Os circulos oficiais japoneses interrogados pela United Press insistem que tais informações são prematuras.—(United Press)

«Ordem do Exercito»

(Continuação da pagina central)

impressionando o justo orgulho e o sentimento patriotico de todas as pessoas que assistiram ao acto».

«Manda o Governo da Republica Portuguesa, pelo ministro da Guerra, louvar a companhia expedicionaria do batalhão de metralhadoras n.º 3 pelo alto exemplo de espirito militar e de disciplina dado durante a sua passagem na capital e embarque para as ilhas adjacentes, em honrosa missão de soberania. Originaria de uma unidade onde é tradicional o culto das virtudes da Infantaria, chamou sôbre si as atenções gerais pela maneira correcta e elevadamente digna como se apresentaram os seus graduados e praças, dando assim garantia segura de que nas mais graves emergencias saberá respeitar o bom nome do batalhão, batendo-se até ao ultimo dos sacrificios».

Dr. José de Padua Retome a clinica no dia 3

IMPERIUM SALÃO CHÁ
LANCHES·BANQUETES·ALMOÇOS·JANTARES
Rua S. Justa 105 - T. 27527